

GERÊNCIA LOCAL DA EMATER-DF EM SOBRADINHO - GESOB



**RELATÓRIO DIAGNÓSTICO DO
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO RURAL –
IDCR TEMPO 1
DO ASSENTAMENTO RIO MARANHÃO – PLANALTINA-GO**

Brasília-DF, Março de 2016.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal – EMATER-DF

SAIN - PARQUE ESTAÇÃO BIOLÓGICA - ED. EMATER-DF – BRASÍLIA-DF – CEP 70.770-915

Fone: (61) 3311-9300 E-mail : emater@emater.df.gov.br Sítio: www.emater.df.gov.br

Argileu Martins da Silva

Presidente

Rodrigo Marques Batista

Diretor Executivo

Adalmyr Moraes Borges

Coordenador de Operações

João Pires da Silva Filho

Gerente de ATER de Assentamentos

RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DO ASSENTAMENTO:

Gerência Local da Emater-DF em Sobradinho -GESOB

Gerente: *Euletéria Guerra Pacheco Mendes – matrícula 432-4*

Técnicos da Gerência

Hélcio Henrique dos Santos – matrícula 521-5

Loiselene Carvalho da Trindade – matrícula 685-8

Karina Leite Miranda Guimarães – matrícula 743-9

João Gabriel Cesar Palermo – matrícula 836-2

Marcelo Ruas De Souza Melo – matrícula 851-6

Rafael Lima de Medeiros – matrícula 896-X

Clarissa Campos Ferreira – matrícula 973-3

Irailton Gomes Modesto - SAB

Edneuzza Queiroz (foi ass. administrativo de jan 2012 a ago 2015) - SAB

Lourdes Teixeira de Brito - Nosso apoio nos serviços gerais

RESPONSÁVEIS PELO PROCESSAMENTO DOS DADOS E RELATÓRIO:

Gerência de Metodologia e Comunicação Rural - Gemec

Gerente: *Rubstain Ferreira Ramos de Andrade – matrícula 516-9*

Francisca Deijane Araújo Chaves – matrícula 764-1

SUMÁRIO

I.	APRESENTAÇÃO	5
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	6
A.	IDCR: UM INDICADOR DE SUSTENTABILIDADE E UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO SOCIAL	6
1.	<i>Indicadores de sustentabilidade</i>	6
2.	<i>IDCR: Uma ferramenta de apoio para a gestão social</i>	7
III.	METODOLOGIA UTILIZADA.....	8
IV.	RESULTADO DO PRIMEIRO LEVANTAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA COMUNIDADE – TEMPO ZERO (T0)	9
V.	AÇÕES DE ATER DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE	11
VI.	RESULTADO DO SEGUNDO LEVANTAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA COMUNIDADE – TEMPO UM (T1).....	13
B.	VALOR DO IDCR – TEMPO 1	14
C.	QUESTIONÁRIO E IMAGENS GRÁFICAS	14
D.	IMAGENS GRÁFICAS – TEMPO 1	16
1.	<i>Multidimensional</i>	16
2.	<i>Bem Estar: 0,471</i>	16
a.	Água: 0,558.....	17
b.	Energia: 0,621.....	18
c.	Saneamento: 0,530.....	19
d.	Saúde: 0,299.....	21
e.	Transporte: 0,227.....	22
f.	Capacitação e Lazer: 0,590	23
3.	<i>Cidadania: 0,612</i>	24
a.	Previdência Social Rural: 0,520.....	24
b.	Direitos e Deveres: 0,733	25
c.	Organização Social: 0,584.....	27
4.	<i>Apropriação Tecnológica: 0,201</i>	28
a.	Adoção de Tecnologia: 0,151	28
b.	Produção Animal: 0,384.....	32
c.	Agroindústria: 0,066.....	34
d.	Prestação Serviços: 0,201	35
5.	<i>Agroecologia: 0,157</i>	37
a.	Práticas Agroecológicas: 0,320	37
b.	Uso de Insumos: 0,125	37
c.	Condução Cultura: 0,118	39
d.	Biodiversidade: 0,144	41
e.	Produtividade: 0,080	41
6.	<i>Ambiental: 0,558</i>	42
a.	Biodiversidade: 0,580	42
b.	Solo: 0,648	43
c.	Recursos Hídricos: 0,760.....	44
d.	Agrotóxicos: 0,244	45
7.	<i>Econômico: 0,440</i>	46
a.	Sistema de Produção: 0,285.....	46

b.	Comercialização: 0,250	47
c.	Segurança Alimentar Financeira: 0,722	48
d.	Mão de Obra: 0,504	49
E.	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE.....	51
VII.	AVALIAÇÃO DE RESULTADO	52
VIII.	ANEXO	57
	F. QUESTIONÁRIO.....	57
IX.	BIBLIOGRAFIA DE APOIO	64

“A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar um melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a Natureza.”

Nagib Anderáos

I. APRESENTAÇÃO

Este relatório – diagnóstico traz os indicadores que apontam os resultados do trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural -ATER desenvolvido pela Emater-DF, no período de 5 (cinco) anos de atuação, para análise do contexto de promoção de desenvolvimento local. Essa avaliação tem como fonte de dados a pesquisa secundária com utilização da ferramenta de diagnóstico IDCR – Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural, com apresentação de análise comparativa do tempo inicial e final mediante as contribuições das ações de interação.

Em 2011 foi celebrado contrato de prestação de serviços de Ater entre o INCRA-SR-28 e a Emater-DF em um total de 15 Projetos de Assentamentos situados nas regiões de Planaltina-DF, Padre Bernardo-GO, Planaltina-GO e Água Fria-GO.

Foram criadas propostas de interação para o desenvolvimento do trabalho de Ater, nestes assentamentos, que abrangesse os diversos elementos que atuam nos ambientes interno e externo das comunidades.

O início dos trabalhos focou em envolver os integrantes da comunidade em um debate sobre a proposta de interação que seria realizada. Assim foram realizadas reuniões iniciais de planejamento para inserir a comunidade no processo de construção das estratégias de trabalho. Como cada comunidade encontra-se em níveis diferentes de desenvolvimento, foi realizado um diagnóstico inicial para mapear as famílias e assim ter uma fotografia da comunidade, que permitisse enxergar o seu nível de desenvolvimento segundo as dimensões de Bem Estar, Cidadania, Apropriação Tecnológica, Econômica, Agroecologia e Ambiental, o que influencia diretamente na estratégia de interação com vistas ao seu desenvolvimento. Para isso utilizou-se como metodologia de diagnóstico o Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural – IDCR.

Para efetuarmos uma avaliação dos esforços de Ater empreendidos nestes assentamentos, utilizou-se esta mesma ferramenta neste segundo levantamento. Pois assim, temos os mesmos parâmetros que possibilita comparações entre o tempo inicial e o tempo final.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A. IDCR: UM INDICADOR DE SUSTENTABILIDADE E UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO SOCIAL

1. Indicadores de sustentabilidade

A discussão sobre desenvolvimento é complexa, pois implica no conhecimento do recorte aplicado ao território (rural-urbano) que envolve a comunidade estudada, bem como identificar os multicritérios (variáveis) que envolvem as dimensões sociais, econômicas, ambientais, agroecológicas, e de apropriação tecnológica, fazendo referência a fatores como população, nível de escolaridade, entre outros.

Estudos mostram o processo de construção do contexto de desenvolvimento desde o ano 1987 em que a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente conhecida como Comissão Brundtland, promoveu essa discussão e consagrou esse termo em um relatório básico para definição deste fundamento.

Inicialmente, as aferições de desenvolvimento eram baseadas no crescimento econômico de uma determinada comunidade, sendo medida pelo PIB – Produto Interno Bruto por pessoa. Com o tempo, adequou-se o conceito para se trabalhar com o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, que propõe a comparação entre três dimensões (longevidade, educação e padrão de vida), utilizando quatro variáveis (expectativa de vida ao nascer, taxa de alfabetização de adultos, taxa combinada de matrículas e renda per capita, em logaritmos), comprovando sua complexidade. Posteriormente, foi desenvolvido o trabalho com Índice de Desenvolvimento Rural – IDR para analisar as intervenções com políticas públicas no Brasil.

Uma série de publicações do IBGE iniciada em 2002 tinha por objetivo informar para a sociedade brasileira, sua realidade nas dimensões ambiental, social, econômica e institucional. As recomendações da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável - CDS (*Commission on Sustainable Development* - CSD) da Organização das Nações Unidas - ONU, foram adaptadas a condições específicas de nossa realidade para fornecer base de dados de “recursos naturais, qualidade ambiental, satisfação das necessidades humanas, qualidade de vida e justiça social, desempenho macroeconômico e financeiro, uso de energia, bem como sobre a capacidade e os esforços institucionais realizados com vistas às mudanças necessárias para a implementação do desenvolvimento sustentável” (IBGE, 2010).

As informações sobre indicadores¹ de sustentabilidade começaram a ser discutidas por diversos autores² com a emissão de relatórios nos Estados Unidos que caracterizavam tendências de mudança social. Também foram desenvolvidas pesquisas que consideravam indicadores de sustentabilidade para qualificar a medição de padrão³ de vida, por meio de componentes de bem estar.

Os indicadores são instrumentos que subsidiam a construção de informações para avaliação e monitoramento das ações de desenvolvimento. O resultado da formulação destes indicadores subsidia para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento, permitindo compreensão dos temas mais relevantes, para estabelecer comparações, conhecer a orientação e o ritmo de seus vários elementos, bem como fazer uma apreciação integrada de diferentes enfoques e dimensões, fundamental à adequada formulação e avaliação destas políticas.

O diferencial do IDCR em relação à análise de outros índices é a condução metodológica específica para estudo de desenvolvimento sustentável, que promove uma série de abordagens que contemplam a participação.

2. IDCR: Uma ferramenta de apoio para a gestão social

O IDCR é uma ferramenta de apoio para a gestão social, pois permite que as lideranças locais, juntamente com os agentes de desenvolvimento rural, possam trabalhar por meio de processo de construção participativa o fortalecimento do conhecimento e habilidades de cada indivíduo, para desenvolver alternativas que podem contribuir para o enfrentamento dos problemas da comunidade e assim, promover ações coletivas e individuais de interação.

Os diversos⁴ atores envolvidos nesse processo, precisam ter conhecimento profundo dos reais problemas da comunidade e estabelecer foco, para promoção de ações de interação. O envolvimento dos membros da comunidade promove pertencimento este, fundamental para a motivação, entusiasmo e engajamento que darão continuidade e sustentabilidade ao processo de desenvolvimento do espaço rural.

A ferramenta tem por função traduzir demandas sociais nas esferas de Estado e na iniciativa privada, bem como a identificação dos recortes regionais, estaduais e seus

¹ VEIGA (2010)

² Em 1972, por William D. Nordhaus e James Tobin², em 1933 a WF Ogburn.

³ Jan Drenowski, na década de 1950.

⁴ Atores públicos, privados e a comunidade local e comunidades vizinhas envolvidos no problema.

seguimentos produtivos, é a construção de um Plano de Ação Interinstitucional (PAI), que permite a gestão social local para elaborar estratégias de conquistas para as necessidades locais.

Com a utilização deste instrumento PAI, que pode ser priorizado em ações por dimensão (Bem Estar, Cidadania, Apropriação Tecnológica, Econômica, Agroecologia e Ambiental), inicia-se o processo de reconhecimento das necessidades locais, com foco na resistência para superar suas limitações, aproveitando seu potencial local e a contribuição em políticas públicas construídas por uma boa capacidade de negociação com as instituições dos diversos setores.

O processo de acompanhamento deste plano, pode ser facilitado com uso de um banco de dados informatizado que inclui atividades como visitas, reuniões, eventos e encontros, capacitações temáticas, articulação de parcerias, agricultores que estão comercializando, projetos de crédito aprovados na comunidade, grupos de interesse, e outros. Seu objetivo é auxiliar os participantes a atingirem os objetivos a que se propuseram na fase de planejamento e prestar contas às comunidades rurais dos resultados alcançados mediante as ações realizadas.

III. METODOLOGIA UTILIZADA

O Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural - IDCR consiste em uma ferramenta de trabalho utilizado para fazer levantamento de dados de uma unidade análise por meio de vários temas, e propõe um encadeamento metodológico participativo, com vista ao empoderamento do público beneficiário de Ater e a construção coletiva de um plano de intervenção interinstitucional para comunidade rural.

O IDCR gera um índice numérico de desenvolvimento que varia numa escala de “zero” a “um”, além de diversos gráficos com indicadores que irão registrar o “tempo zero” e quantos outros “tempos” necessários, para qualquer tipo de diagnóstico e avaliação. Esses indicadores são sistematizados em seis dimensões (bem estar, cidadania, apropriação tecnológica, econômica, agroecológica e ambiental) e apontam os desequilíbrios, vulnerabilidades e potencialidades da comunidade.

A proposta do IDCR visa atender as principais diretrizes humanista, dialógica, construtivista, ambientalista e desenvolvimentista em um recorte territorial que é a comunidade rural. No entanto, isto não impede de montar outros recortes com abrangências regionais, estaduais, de segmentos produtivos, de produtos, etc. Por ter como meta a

construção de políticas públicas e privadas, o IDCR é uma ferramenta importantíssima para buscar a inclusão estratégica das demandas comunitárias nas três esferas de Estado e na iniciativa privada.

Os indicadores do IDCR estão fundamentados na sequência de demandas da pirâmide de Maslow⁵, que para um contexto comunitário serve para nortear a hierarquia de necessidades humanas.

Como esta ferramenta já foi utilizada para a realização do primeiro levantamento de dados, teve-se como necessidade metodológica a sua utilização neste segundo tempo. Os passos seguintes foram empregados neste segundo momento:

1. Comunicação às lideranças locais: as lideranças dos assentamentos foram informadas e esclarecidas quanto a necessidade de realização das entrevistas com as mesmas famílias que participaram do primeiro diagnóstico.
2. Levantamento dos dados: a realização das entrevistas foram feitas pelos agentes de Ater (extensionistas rurais) da Emater-DF na comunidade.
3. Sistematização dos dados: concluída as entrevistas, os dados coletados foram sistematizados e geraram o valor do índice de desenvolvimento, os gráficos e indicadores de cada tema pesquisado, os quais compõem o presente relatório-diagnóstico da comunidade.
4. Análise e Interpretação dos dados: a equipe de tratamento dos dados se reúne com a equipe da gerência local para análise e interpretação dos dados.
5. Restituição à comunidade: os resultados demonstrados no diagnóstico são discutidos e problematizadas com a comunidade.
6. Estruturação do Conselho Gestor: Grupo de trabalho que vai planejar, monitorar e avaliar ações de interação, com sua composição observando as questões de gênero e geração.

IV. RESULTADO DO PRIMEIRO LEVANTAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA COMUNIDADE – TEMPO ZERO (T0)

Em 2011 foi realizado o primeiro diagnóstico, o qual ficou intitulado de Tempo Zero “T0”, pois representa o estado da comunidade antes do processo de intervenção. Após a restituição dos dados levantados neste diagnóstico, deu-se o início ao processo de intervenção.

⁵ Pirâmide de Maslow: Teoria desenvolvida por Abraham Maslow onde apresenta as necessidades humanas em divisões hierárquicas, em que as necessidades de nível mais baixo devem ser satisfeitas antes das necessidades de nível mais alto.

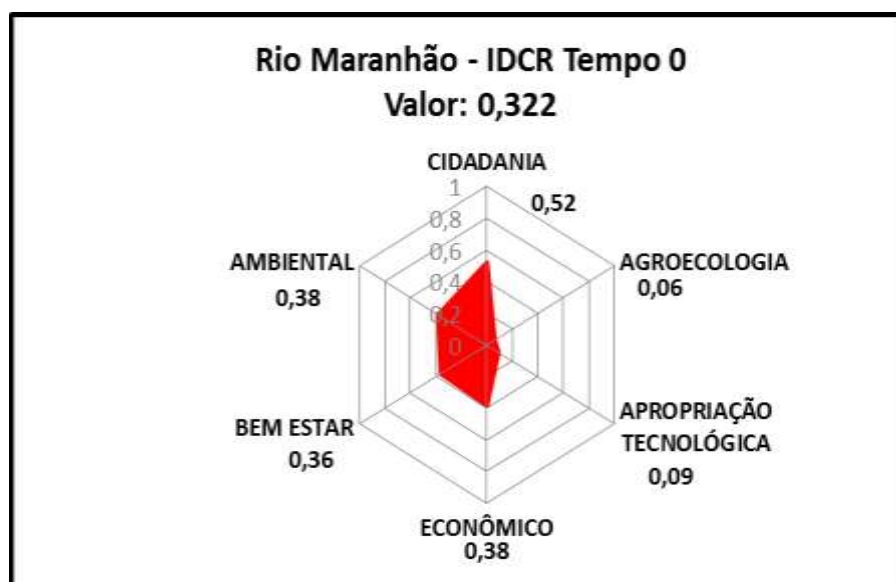
Neste primeiro levantamento foram realizadas na comunidade entrevistas com os proprietários de 24 das 29 unidades produtivas existentes, perfazendo uma amostragem de 82,7 %. Foi uma amostragem representativa da realidade das seis dimensões exploradas no período de realização do levantamento até o dia 15/08/2011.

O valor do IDCR do Assentamento *Rio Maranhão* em agosto de 2011, “Tempo Zero” (T0), foi de **0,322** conforme indica tabela abaixo:

Tabela1. Demonstrativo da composição e dos valores utilizados para gerar o valor do IDCR da comunidade – T0.

Cálculo do IDCR - Tempo 0				
DIMENSÃO	VALOR ACUMULADO	PONDERAÇÃO	ALCANÇADO	IDEAL
BEM ESTAR	0,360	0,20	0,073	0,20
CIDADANIA	0,520	0,20	0,103	0,20
ECONÔMICO	0,380	0,20	0,076	0,20
APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA	0,090	0,13	0,011	0,13
AGROECOLOGIA	0,060	0,13	0,007	0,13
AMBIENTAL	0,380	0,14	0,053	0,14
SOMA		1,00	0,322	1,00

A seguir, temos a imagem gráfica representativa do Tempo Zero (T0) da comunidade.



Em 2011 foi realizada uma reunião com a comunidade para restituir os dados do diagnóstico e entregue o relatório para o representante da comunidade, na época.

V. AÇÕES DE ATER DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE

Cada período de execução da chamada teve como início uma reunião Inicial de Planejamento, a partir da qual saíam as ações a serem desenvolvidas. Ao final do período, realizava-se uma reunião de Avaliação Final, onde a comunidade avaliava o que tinha sido desenvolvido e apontava as possíveis melhorias para o próximo período. No quadro abaixo é possível verificar essas ações e as respectivas dimensões que sofreu o processo de intervenção.

Tabela 2. Ações realizadas na dimensão Bem Estar durante o período de 2011-2016.

DIMENSÃO	ATIVIDADE	TEMA	Qtd
Bem Estar	Reuniões Técnicas	Saúde	3
		Alimentação Saudável	1
		Aplicador de Agrotóxico	1
	Mutirão	Mutirão	1
	Total de Ações		6

Tabela 3. Ações realizadas na dimensão Cidadania durante o período de 2011-2016.

DIMENSÃO	ATIVIDADE	TEMA	Qtd
Cidadania	Reunião Inicial e Planejamento	Empoderamento	3
	Reunião de Avaliação	Protagonismo	6
	Oficinas- Diagnóstico e Planejamento	Restituição IDCR	1
		DRP - Empoderamento	1
	Reuniões Organizações Sociais	Reunião de grupo de interesse	10
		Assessoria associações, grupos coletivos, cooperativas	15
	Reuniões	Reunião com grupo de mulheres	7
		grupo de jovens	3
		Saúde	3
	Oficina	Núcleo operacional	3
	Excursão	Encontro da Juventude Rural	1
		I Seminário Nacional da Juventude Rural	2
	Total das Ações		55

Tabela 4. Ações realizadas na dimensão Econômico durante o período de 2011-2016.

DIMENSÃO	ATIVIDADE	TEMA	Qtd
Econômico	Reunião	Orientar sobre PAA e PNAE	4
		Apresentação do programa de compra gov. doação simultânea	3
		Projeto Apoio mulher	1
		Reunião Avicultura	2
		Produção de peixes	1
		Praticas na produção de mudas	1
		Crédito rural: Pronaf-A, Prospera e fomentos	2
		Plano safra 2014/1015	1
		Grupo de interesse -planejamento	4
Total das Ações			19

Tabela 5. Ações realizadas na dimensão Apropriação Tecnológica durante o período de 2011-2016.

DIMENSÃO	ATIVIDADE	TEMA	Qtd
Apropriação Tecnológica	Cursos de capacitação para atividades produtivas	Artesanato com Fibra de Bananeira	4
		Cultivo Alimentação de bovinos	2
		Cultivo de produção de mudas	1
		Avicultura	3
		Curso de BPF	2
		Gestão da Propriedade	1
		Manejo integrado de controle de pragas nas lavouras	1
	Dia de Campo	Pastejo Rotacionado	1
	Reunião	tecnicas de agroimdustrialização	2
	Excursão	IV Encontro Regional dos Produtores de Maracujá	3
		Excursão fazenda larga para conhecimento do cultivo protegido	1
		Excursão a Agrobrasilia	1
Agrobrasilia -EVAF		2	
	Total das Ações		24

Tabela 6. Ações realizadas na dimensão Agroecologia durante o período de 2011-2016.

DIMENSÃO	ATIVIDADE	TEMA	Qtd
Agroecologia	Curso	Agroecologia	1
	Excursão	Agroecologia	1
Total das Ações			2

Tabela 7. Ações realizadas na dimensão Ambiental durante o período de 2011-2016.

DIMENSÃO	ATIVIDADE	TEMA	Qtd
Ambiental	Reunião	Ambiental	2
Total das Ações			2

VI. RESULTADO DO SEGUNDO LEVANTAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA COMUNIDADE – TEMPO UM (T1)

Para elaboração do resultado com levantamento de dados da comunidade para formar o momento Tempo Um (T1), foi utilizando o mesmo conteúdo do questionário aplicado no primeiro momento e representado pelo Tempo Zero (T0). Para compor a base de dados deste Relatório-Diagnóstico foram realizadas, na comunidade, entrevistas com os proprietários de 25 das 37 unidades produtivas, perfazendo uma amostragem de 67,5%. É uma amostragem bem representativa da realidade dentro do período de realização do levantamento de 26 de outubro a 22 de janeiro de 2016.

Este relatório-diagnóstico possibilita a representação de um estado de sustentabilidade multidimensional da comunidade, que denominamos de Tempo Um (T1) e que servirá como parâmetro para intervenções e futuras avaliações de resultado. É bom lembrar que as informações aqui geradas são relativas a um padrão médio dos entrevistados da comunidade e geram indicadores do nível de sustentabilidade da comunidade. O importante é verificar principalmente as vulnerabilidades, os desequilíbrios e as potencialidades para servirem de subsídio para a elaboração de estratégias de conquista da Gestão Social desta comunidade.

Os dados processados nos permitem acessar duas informações complementares. A primeira refere-se ao índice de desenvolvimento da comunidade e é representado por um número que varia de “zero” a “um”. Quanto mais próximo de “um” for o valor do IDCR, mais desenvolvida é a comunidade, e quanto mais próximo de “zero”, maior será o desafio para os agentes de desenvolvimento. A segunda são as imagens geradas, as quais demonstram duas questões: a primeira aponta que quanto mais sombreada a área do gráfico mais sustentável está a comunidade naqueles parâmetros descritos na imagem; a outra, é que oferece uma comparação entre esses próprios parâmetros e auxilia na análise dos desequilíbrios, vulnerabilidades e potencialidades de cada um deles.

B. VALOR DO IDCR – TEMPO 1

O valor do IDCR indica o estado de sustentabilidade, das pessoas e das propriedades dessa comunidade, no momento em que foi realizado o levantamento de campo. Este valor servirá como parâmetro para a avaliação da efetividade das ações realizadas na comunidade durante o período de intervenção.

O valor do IDCR da Comunidade *Rio Maranhão* em janeiro de 2016, “Tempo Um” (T1), é de **0,423**.

Tabela 8. Demonstrativo da composição e dos valores utilizados para gerar o valor do IDCR da comunidade – T1.

Cálculo do IDCR -Tempo 1				
DIMENSÃO	VALOR ACUMULADO	PONDERAÇÃO	ALCANÇADO	IDEAL
BEM ESTAR	0,471	0,20	0,094	0,20
CIDADANIA	0,581	0,20	0,116	0,20
ECONÔMICO	0,440	0,20	0,088	0,20
APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA	0,201	0,13	0,026	0,13
AGROECOLOGIA	0,157	0,13	0,020	0,13
AMBIENTAL	0,558	0,14	0,078	0,14
SOMA		1,00	0,423	1,00

C. QUESTIONÁRIO E IMAGENS GRÁFICAS

O questionário de perguntas utilizado para esse diagnóstico foi composto por 111 perguntas fechadas, resultando em 387 opções de resposta, o mesmo utilizado no primeiro levantamento. As perguntas estão ordenadas segundo as seis dimensões do IDCR, as quais são: Bem Estar, Cidadania, Econômico, Apropriação Tecnológica, Agroecologia e Ambiental.

A partir da tabulação das respostas, tem-se os gráficos, os quais permitem uma visualização do estado de desenvolvimento da comunidade estudada.

As imagens gráficas geradas são compostas por dois tipos de gráficos. Temos os gráficos que utilizam barras horizontais, que quase sempre são relativos a cada pergunta específica e servirão de subsídio para compor os gráficos “tipo radar”. Os gráficos “tipo radar” são relativos aos temas e dimensões que foram eleitas para servir de indicadores. A interpretação das informações representadas nos gráficos “tipo radar” se dá levando em conta a área sombreada. Quanto mais abrangente a área sombreada mais equilibrado e sustentável

está o indicador que ela representa, e quanto menor a área sombreada mais vulnerável está o indicador.

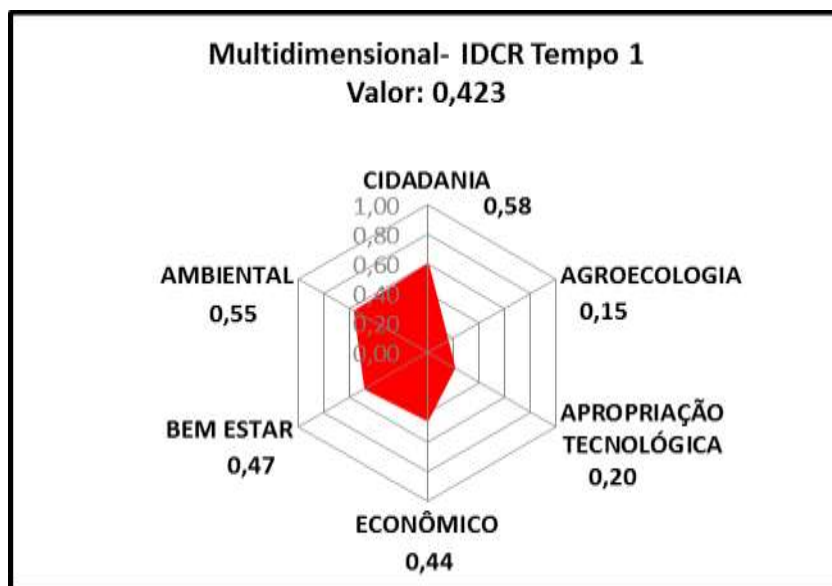
Podemos afirmar que a imagem gráfica é uma “fotografia” da situação daquelas famílias que foram entrevistadas, naquele momento. As imagens gráficas deste segundo levantamento servem para fazer uma comparação da “fotografia” tirada no Tempo 0, ou seja em 2011. E assim, pode-se verificar onde ocorreram as transformações.

As imagens gráficas estão representadas na seguinte sequência: inicialmente apresentamos um gráfico que utiliza como indicadores as seis dimensões contidas no questionário utilizado no levantamento da comunidade. Ele apresenta o estado de vulnerabilidade e o desequilíbrio de cada dimensão. Seguidamente cada uma das dimensões terá o seu próprio gráfico, apontando por meio dos indicadores representados quais estão mais vulneráveis ou mais equilibrados. Os gráficos “tipo barra” representam quase sempre a situação de uma questão investigada e oferece elementos para uma avaliação mais pontual, que às vezes pode ser a causa de toda a vulnerabilidade, desequilíbrio, ou até mesmo uma potencialidade a ser explorada.

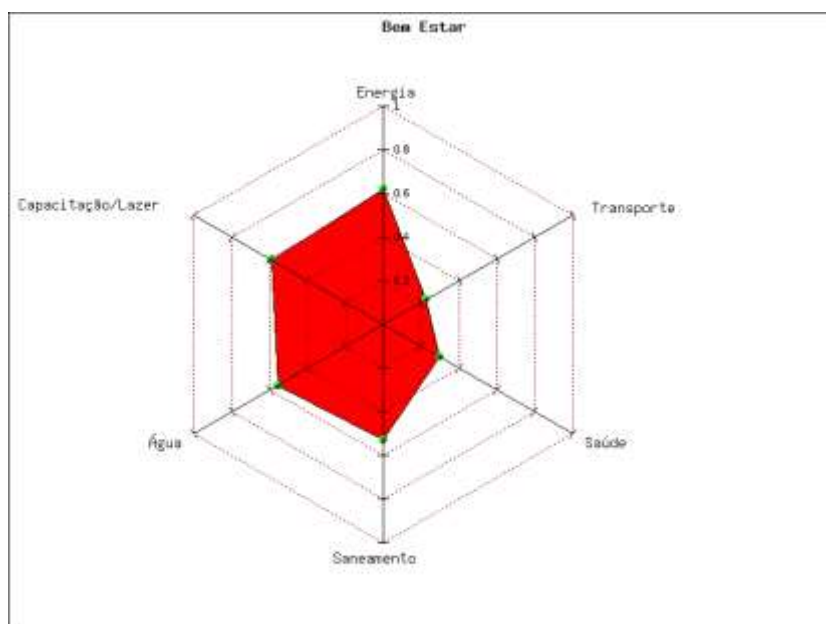
Os resultados são apresentados com o propósito de fazer um mínimo de interpretações possíveis, por que tanto a comunidade, quanto os agentes de desenvolvimento têm que participar e sentirem-se “pertencidos” nesta análise. Isto é muito importante para manter em alta alguns elementos cruciais no processo de intervenção comunitária participativa, que visa o desenvolvimento multidimensional tais como: sensibilização, motivação, engajamento, entusiasmo e gestão social. Sem esses elementos, fica muito difícil sustentar uma proposta de desenvolvimento do espaço rural com a participação sustentável dos principais segmentos de beneficiários da ATER.

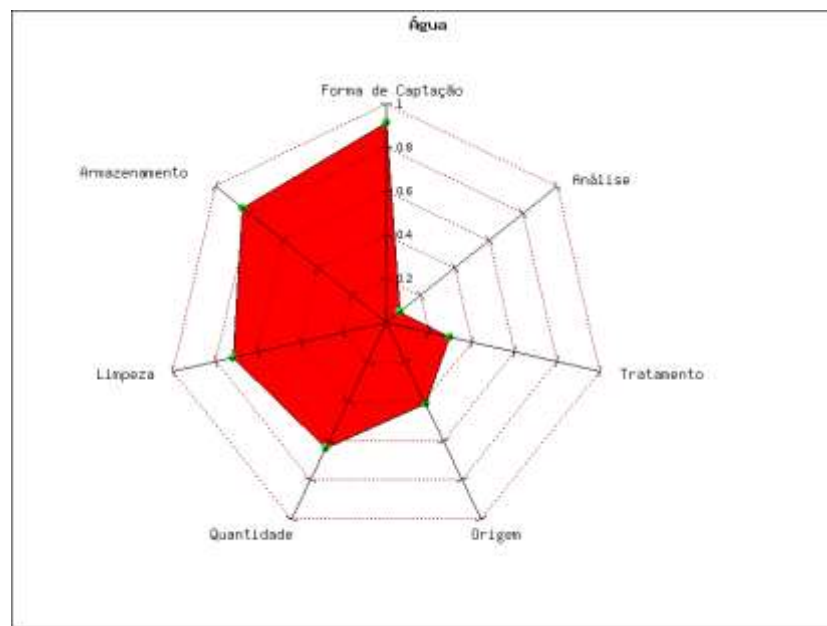
D. IMAGENS GRÁFICAS – Tempo 1

1. Multidimensional

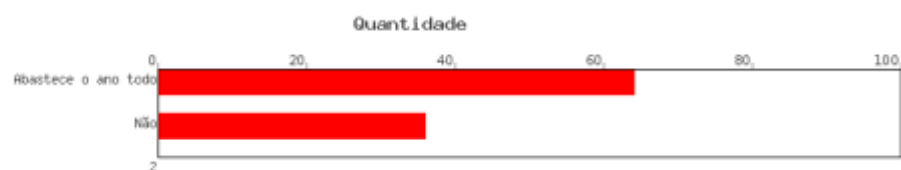


2. Bem Estar: 0,471

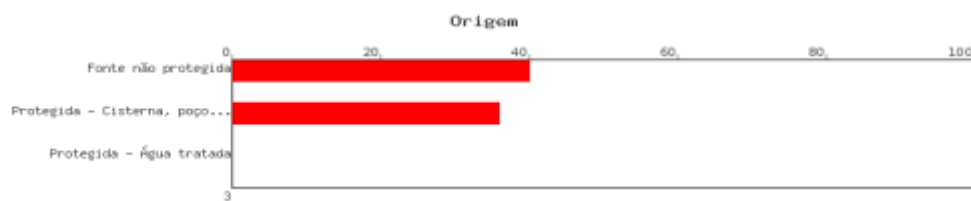


a. Água: 0,558

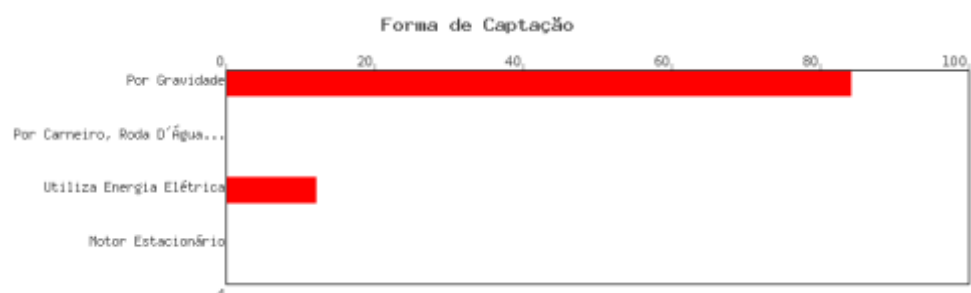
Quantidade: 0,640



Origem: 0,412



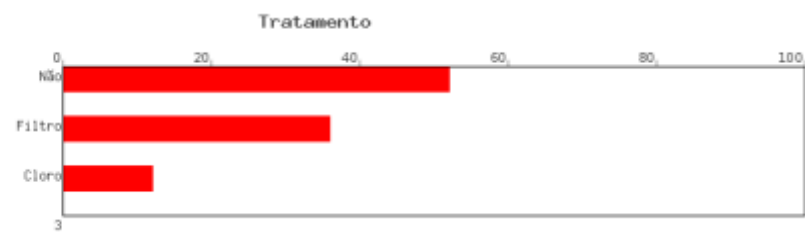
Forma de Captação: 0,912



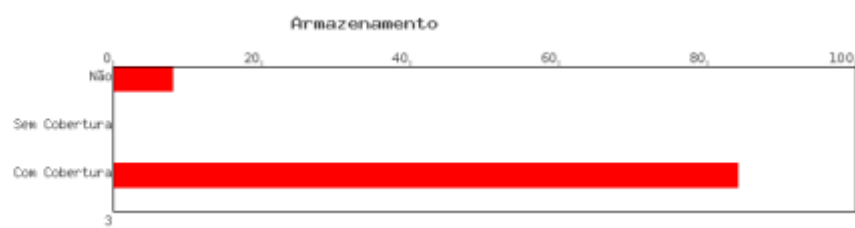
Análise: 0,080



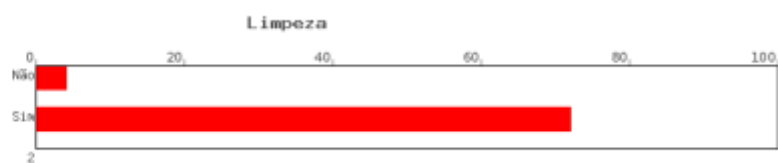
Tratamento: 0,300



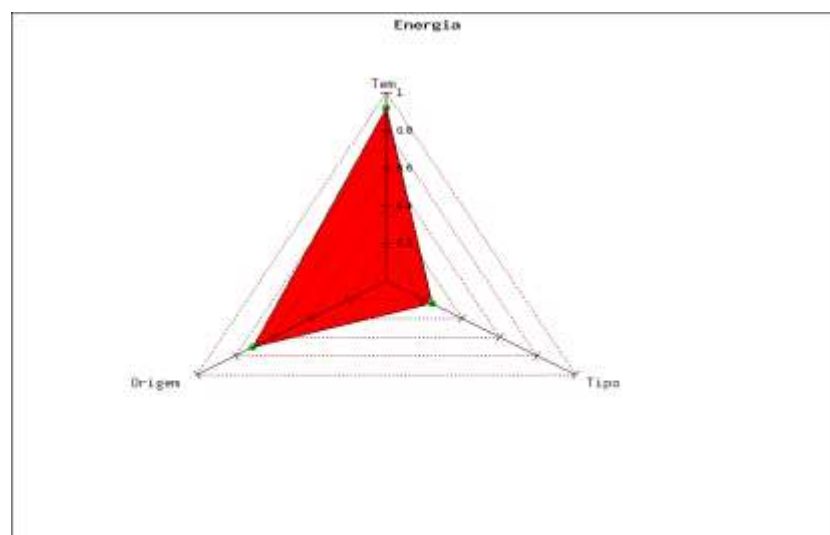
Armazenamento: 0,840



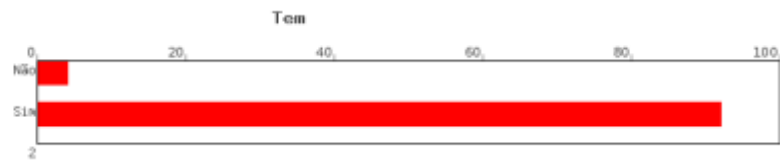
Limpeza: 0,720



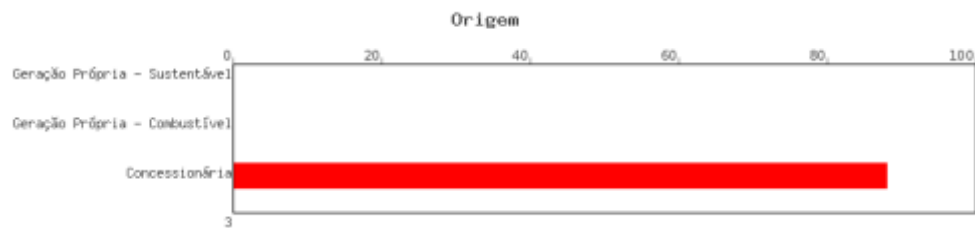
b. Energia: 0,621



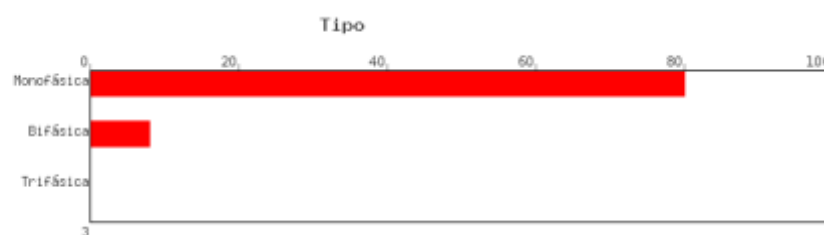
Tem energia (na propriedade): 0,920



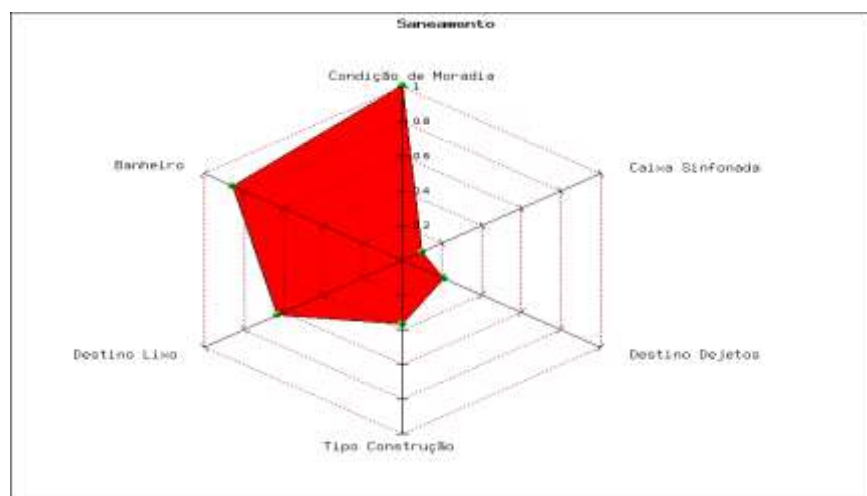
Origem: 0,704



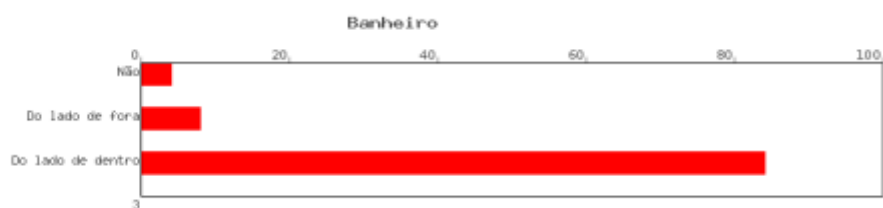
Tipo: 0,240



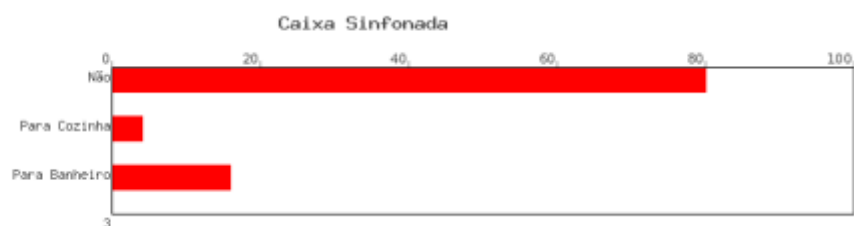
c. Saneamento: 0,530



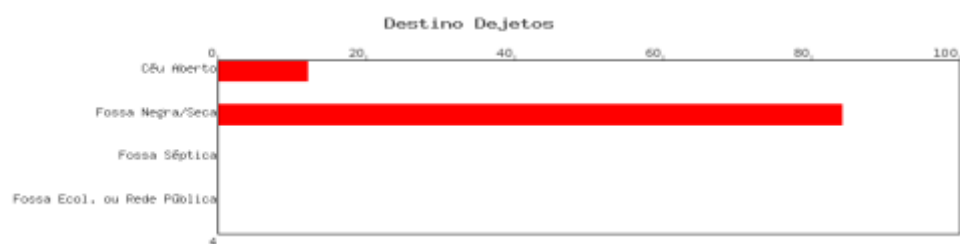
Banheiro: 0,860



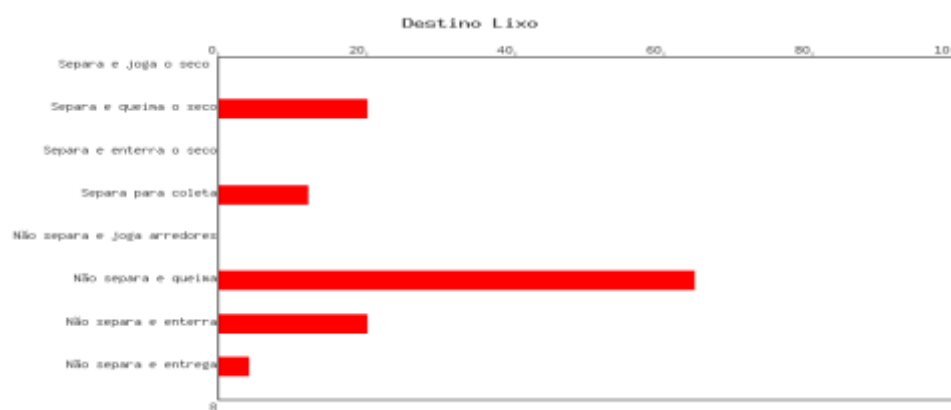
Caixa Sifonada: 0,100



Destino Dejetos: 0,210



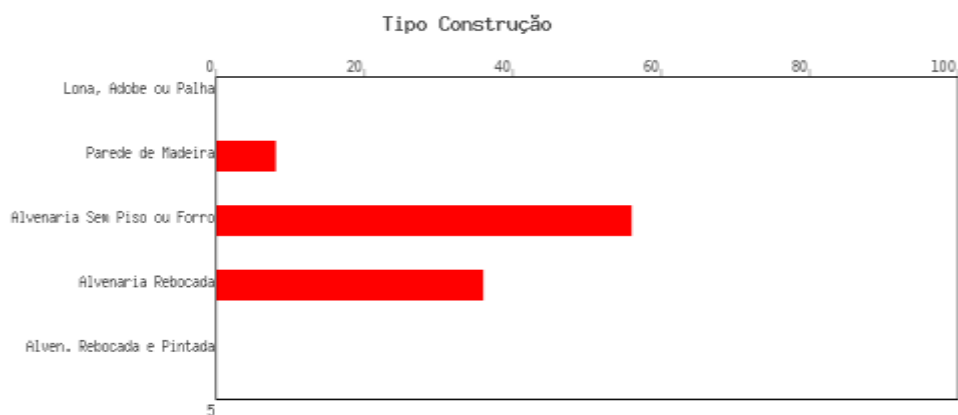
Destino Lixo: 0,632



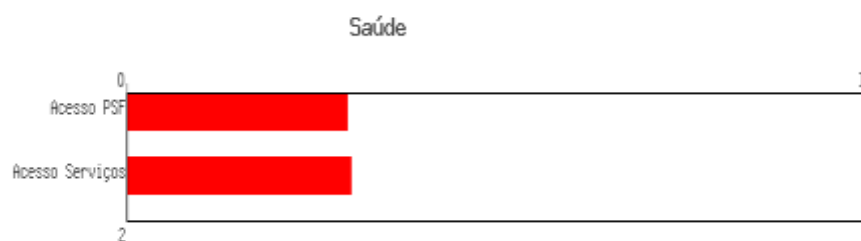
Condição de Moradia: 1,008



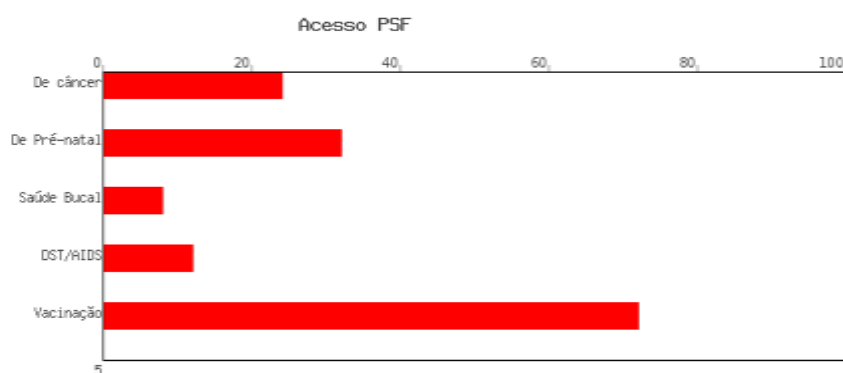
Tipo de Construção: 0,368



d. Saúde: 0,299

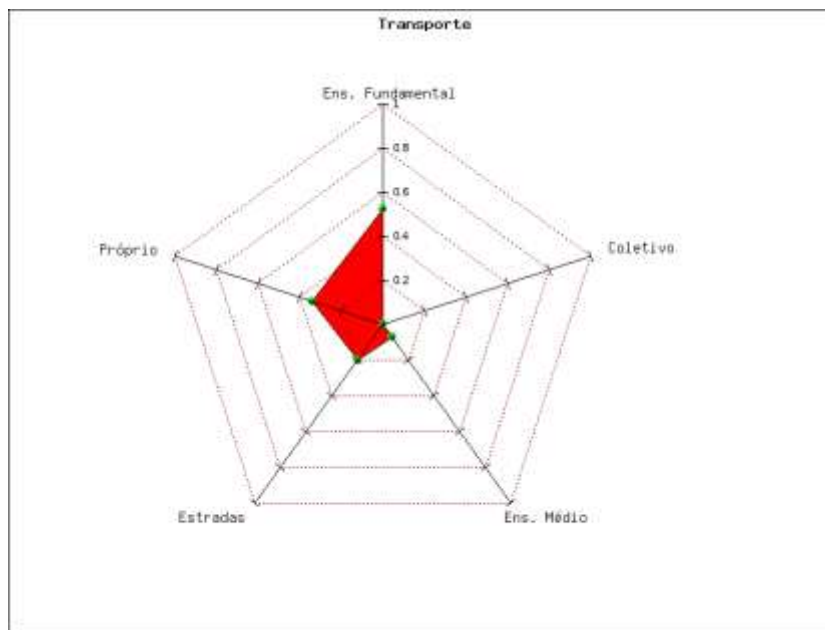


Acesso à Programa de Saúde da Família:0,296

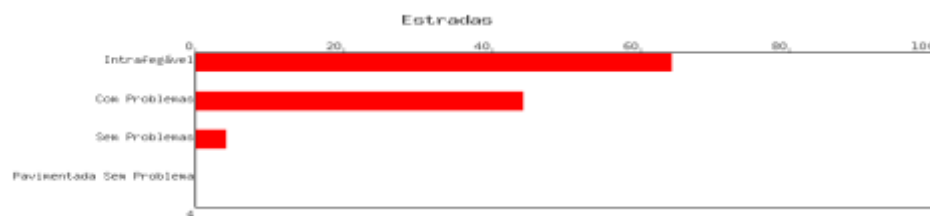


Acesso a Serviços de Saúde: 0,301

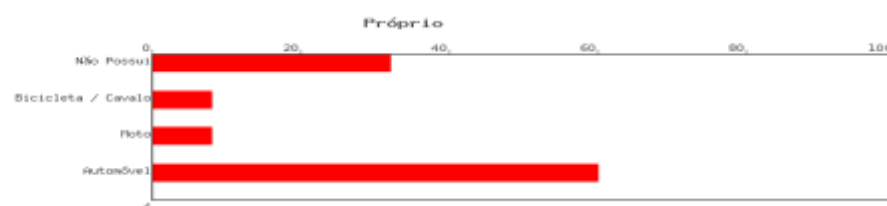


e. Transporte: 0,227

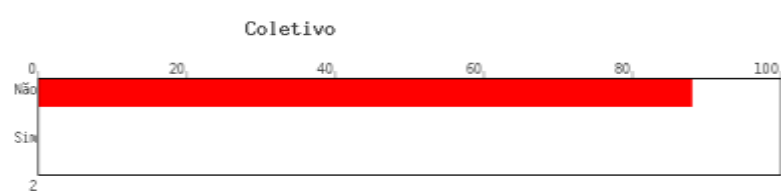
Estradas:0,198



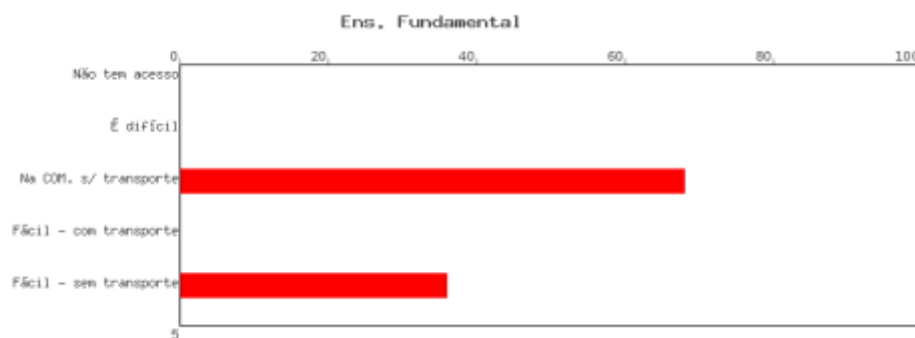
Transporte Próprio: 0,340



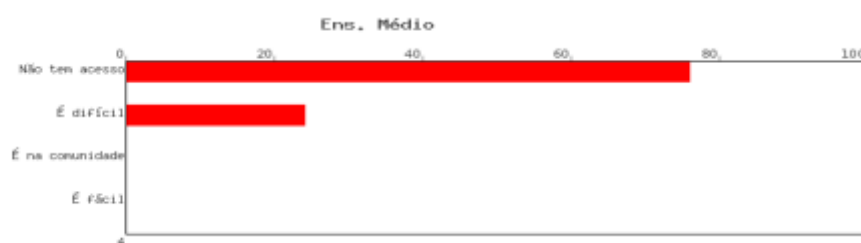
Transporte Coletivo: 0,000



Acesso ao Ensino Fundamental: 0,524



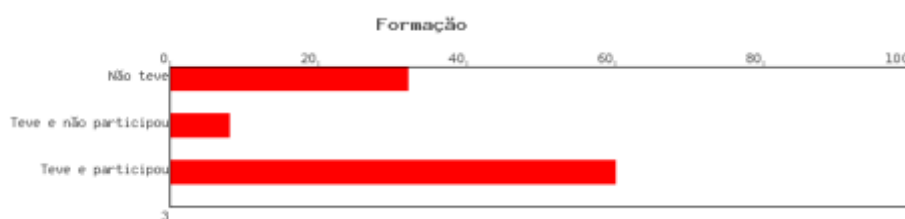
Acesso ao Ensino Médio: 0,072



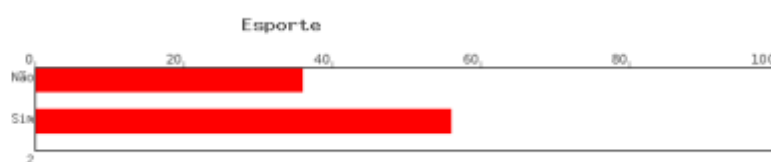
f. Capacitação e Lazer: 0,590



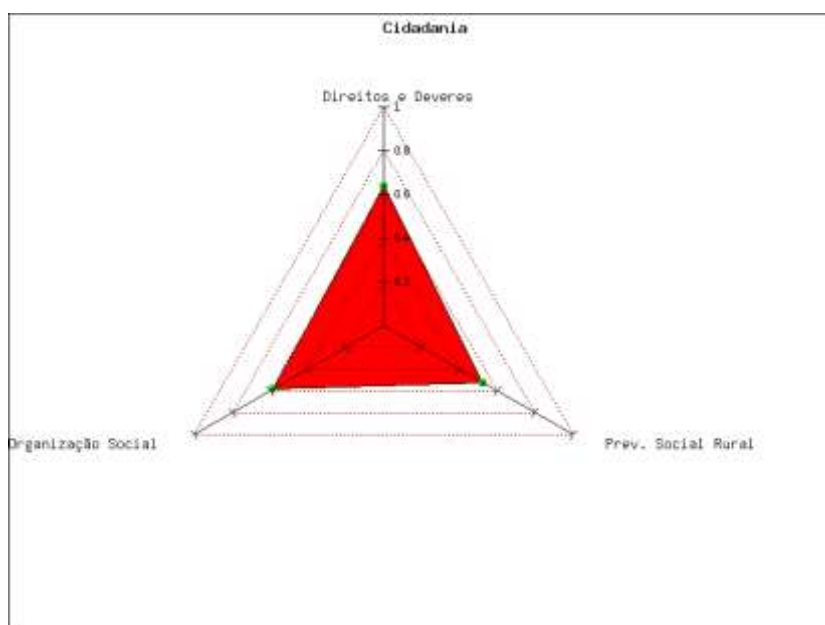
Formação: 0,620



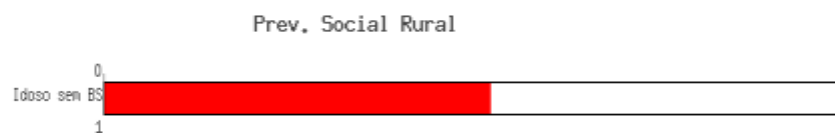
Esporte & Lazer: 0,560



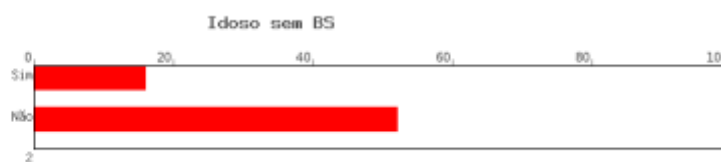
3. Cidadania: 0,581



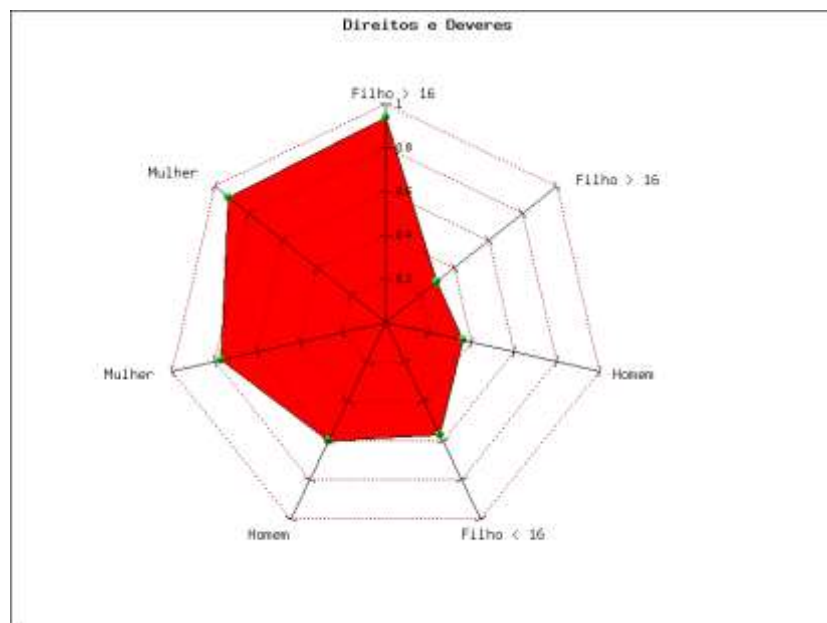
a. Previdência Social Rural: 0,520



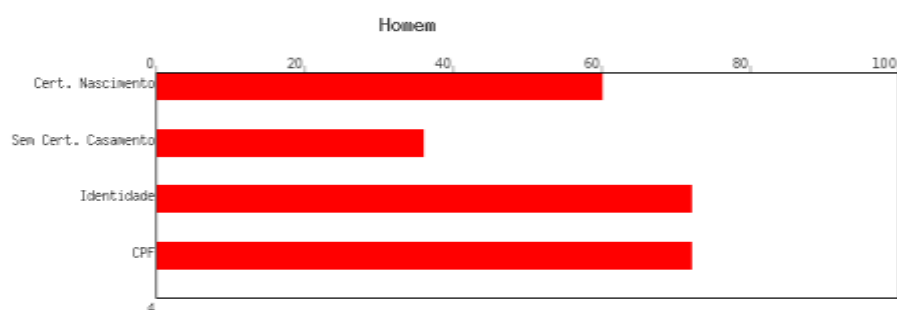
Idoso sem Benefício Social: 0,520



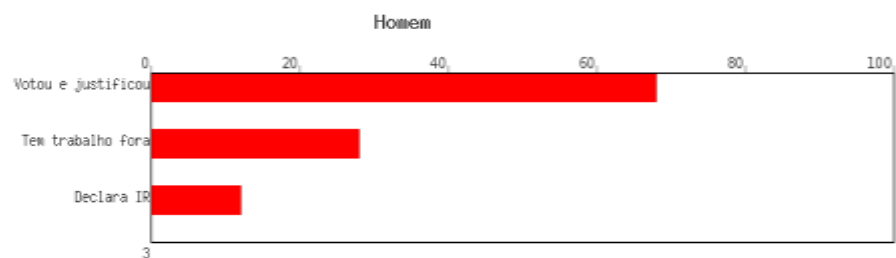
b. Direitos e Deveres: 0,638



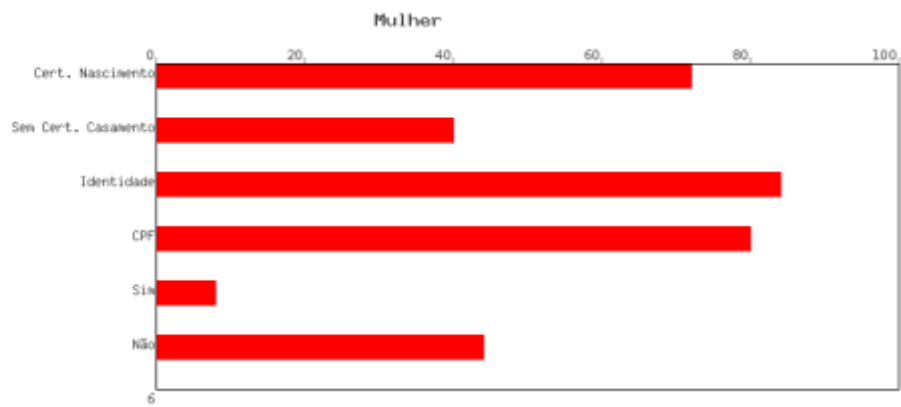
Direitos do Homem : 0,600



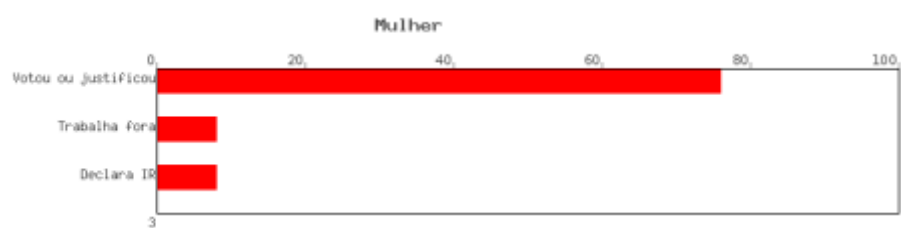
Deveres do Homem: 0,363



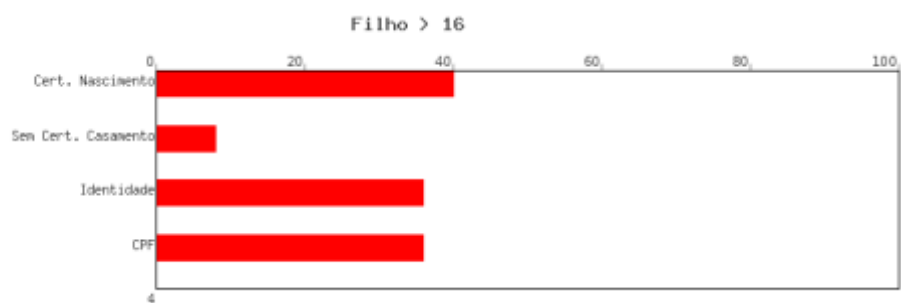
Direitos da Mulher: 0,770



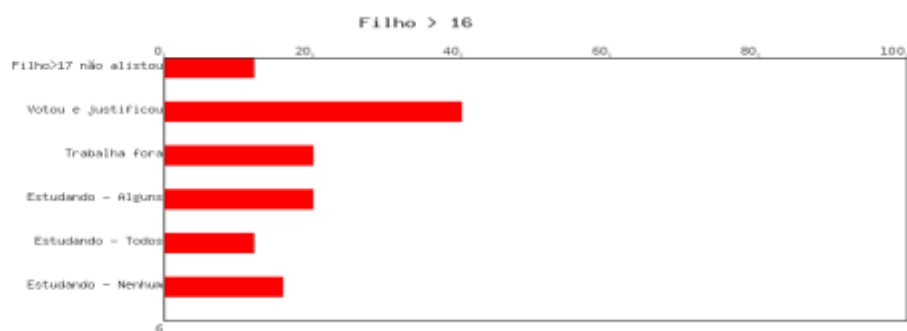
Deveres da Mulher: 0,920



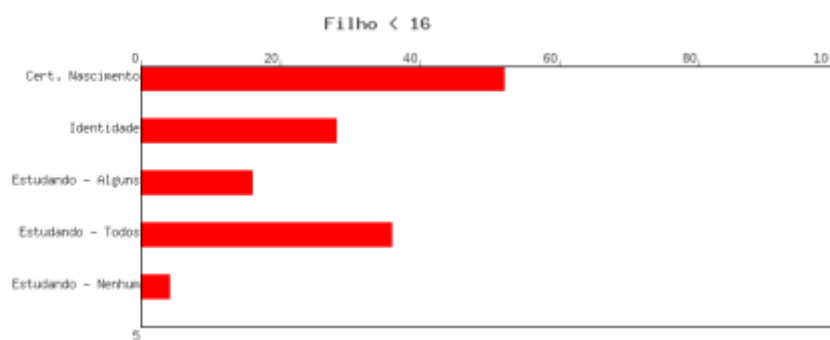
Direitos dos Filhos maiores de 16 anos: 0,300



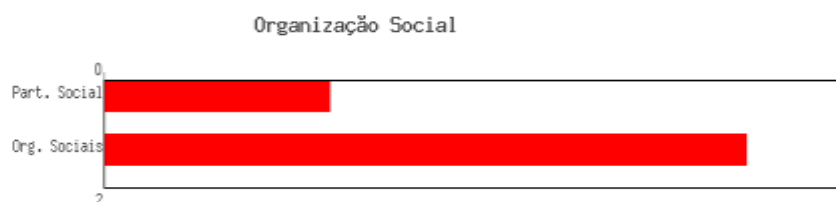
Deveres dos Filhos maiores de 16 anos: 0,940



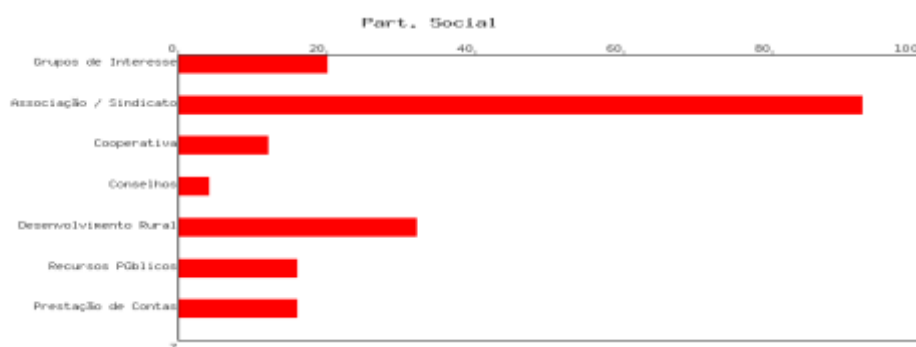
Direitos dos Filhos menores de 16 anos: 0,572



c. Organização Social: 0,584



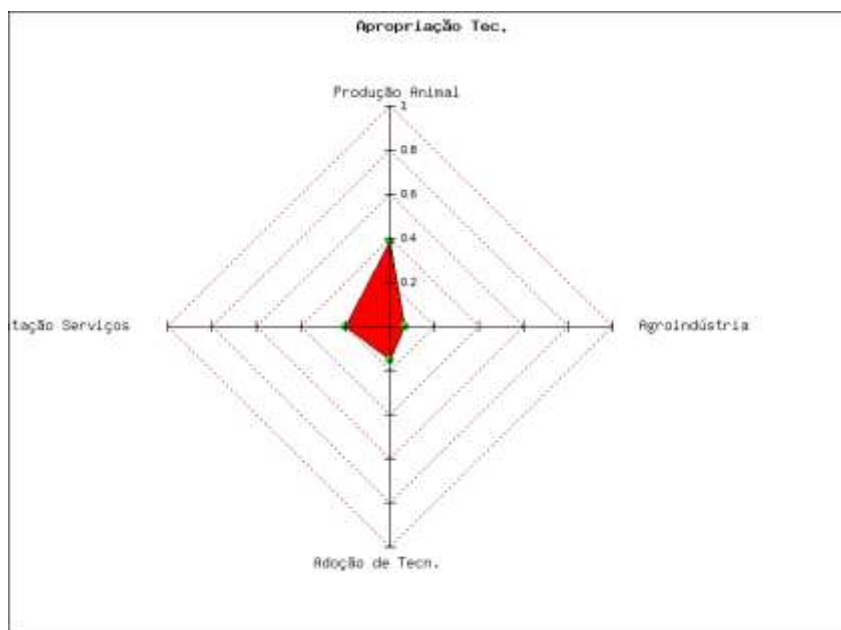
Participação Social: 0,304



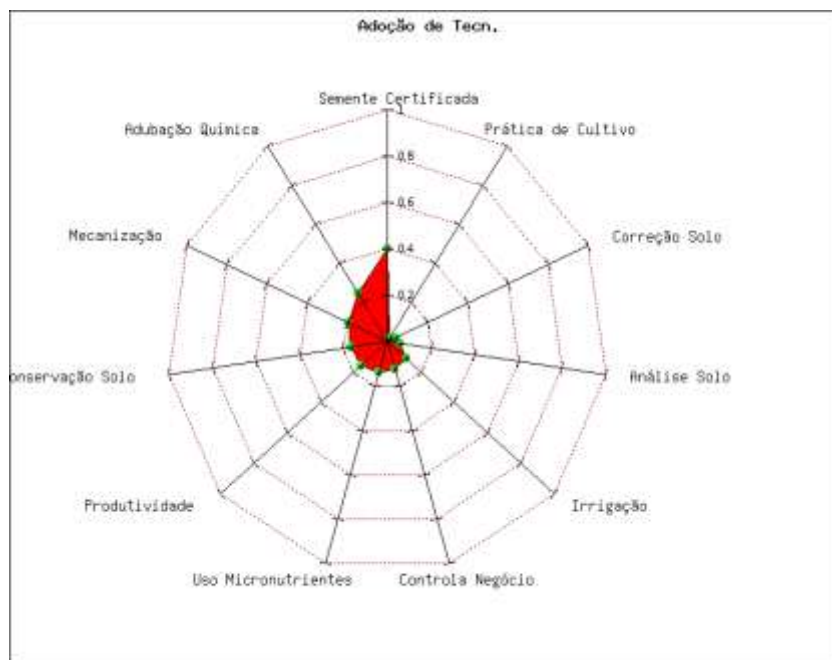
Organizações Sociais: 0,864



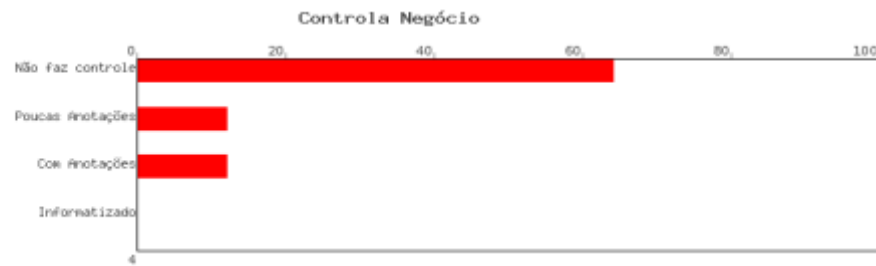
4. Apropriação Tecnológica: 0,201



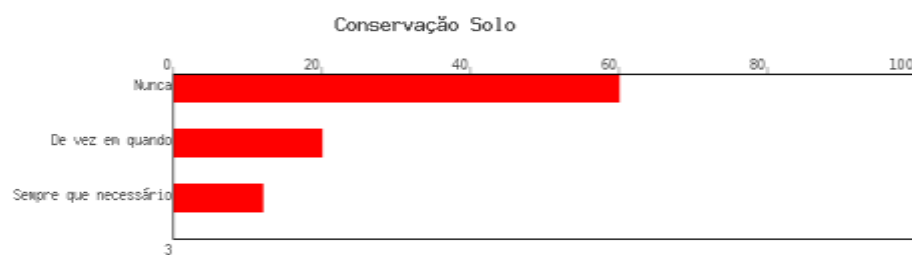
a. Adoção de Tecnologia: 0,151



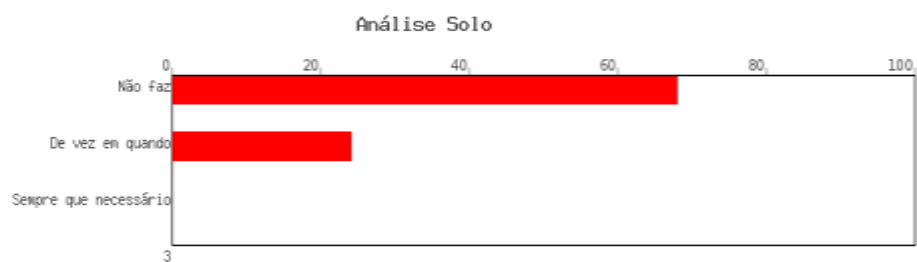
Controle dos Negócios: 0,126



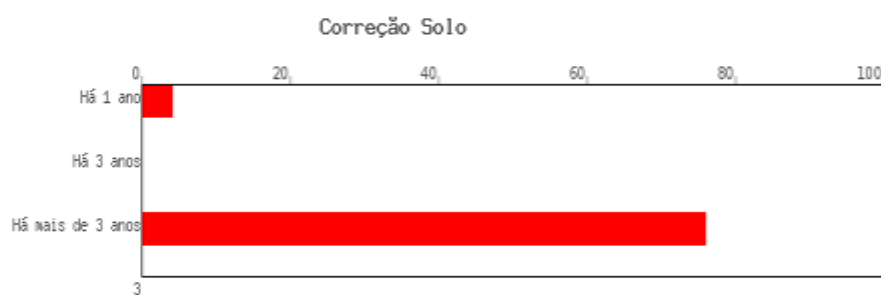
Conservação do Solo: 0,170



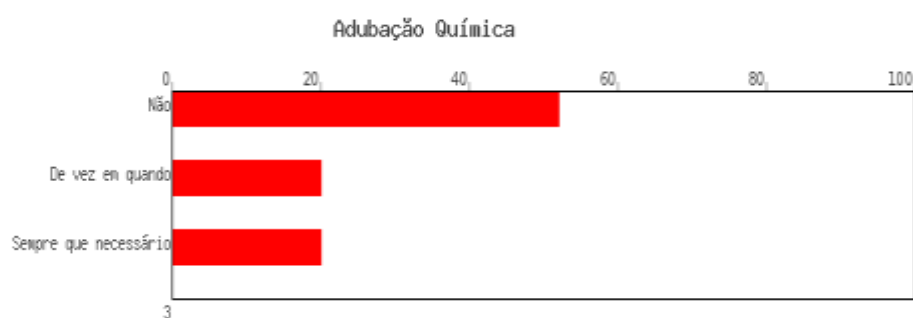
Análise do Solo: 0,060



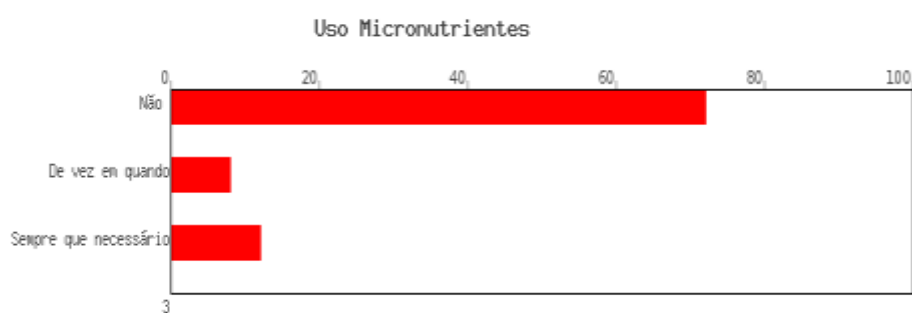
Correção do Solo: 0,040



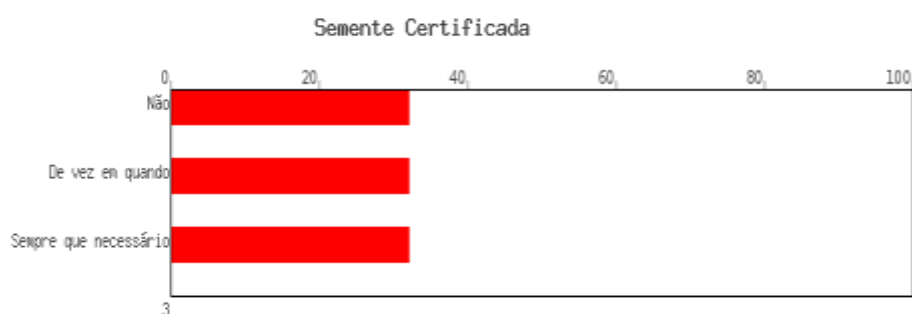
Adubação Química: 0,250



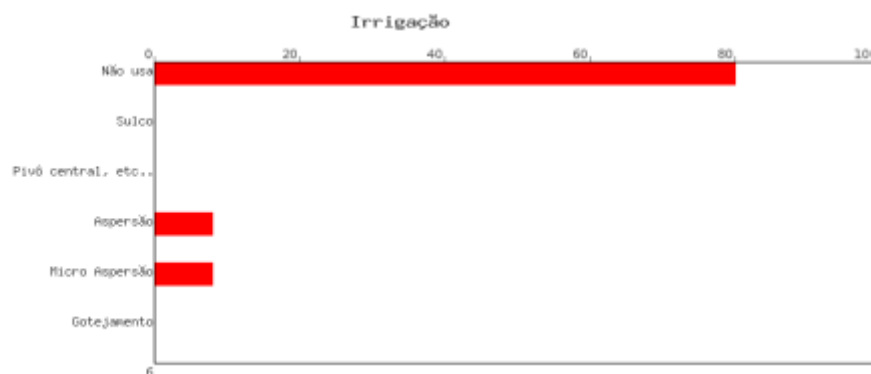
Uso de Micronutrientes: 0,140



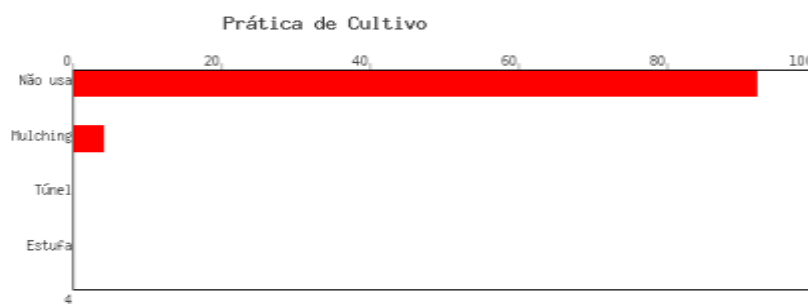
Uso de Semente Certificada: 0,400



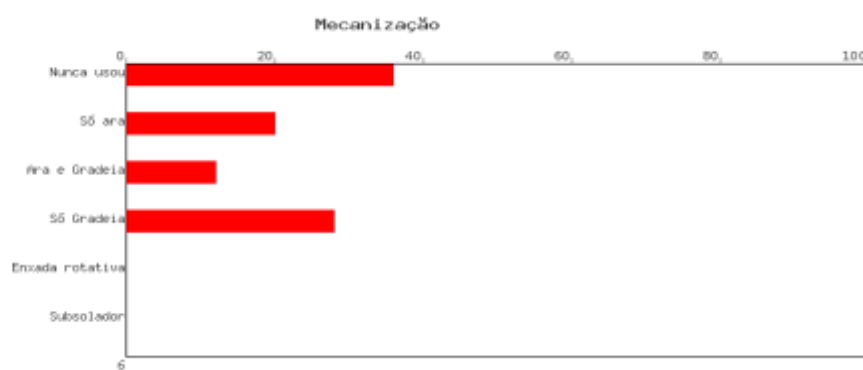
Irrigação: 0,112



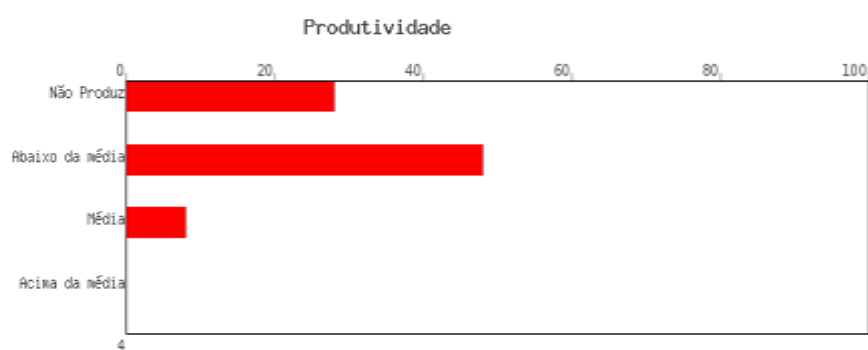
Prática de Cultivo: 0,016



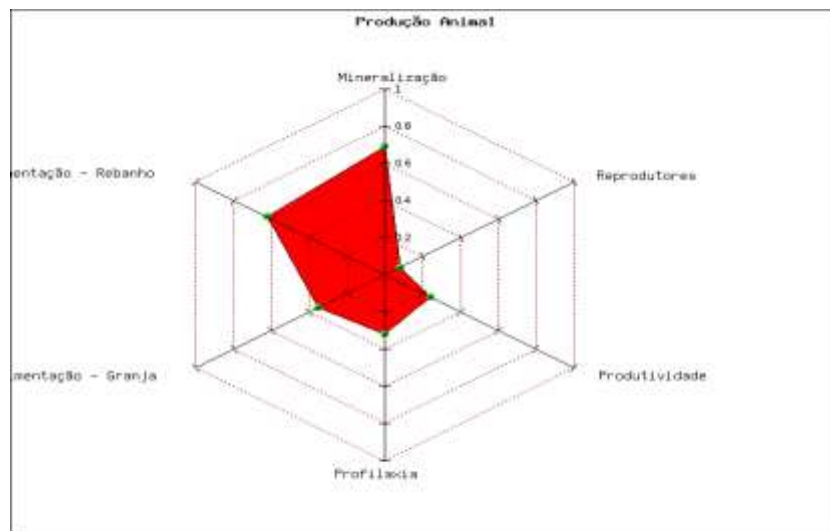
Mecanização: 0,192



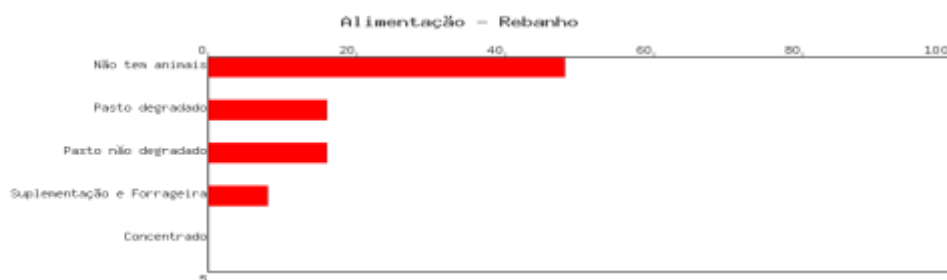
Produtividade: 0,160



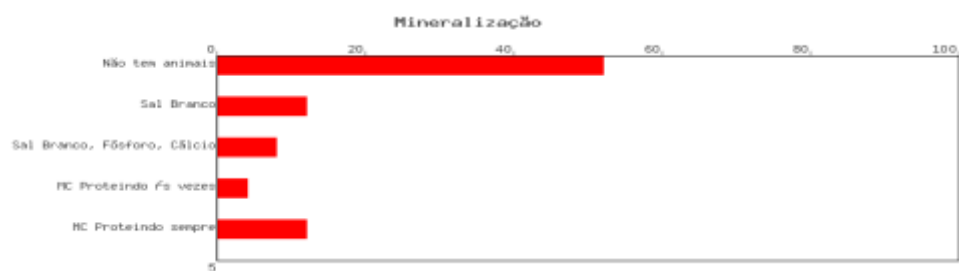
b. Produção Animal: 0,384



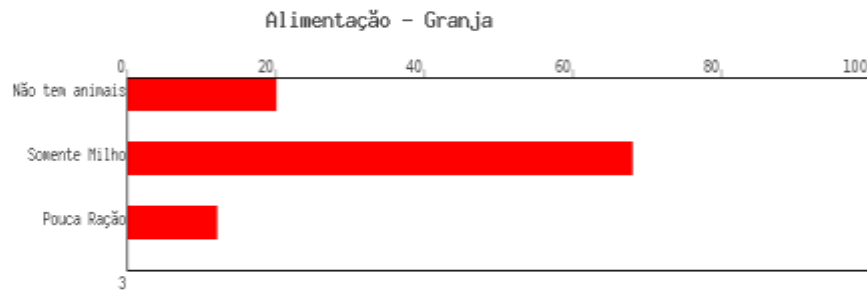
Alimentação do Rebanho: 0,624



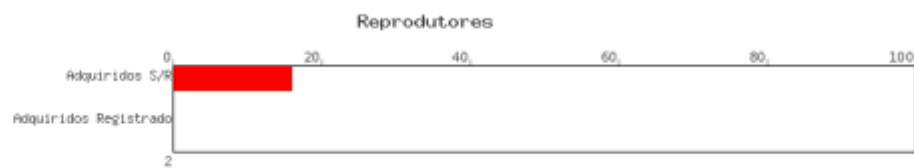
Mineralização: 0,692



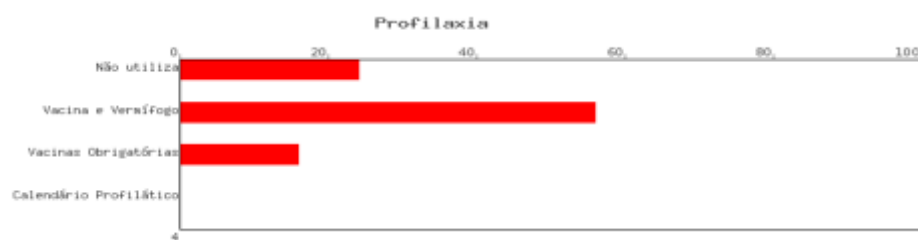
Alimentação das Aves (Granja): 0,350



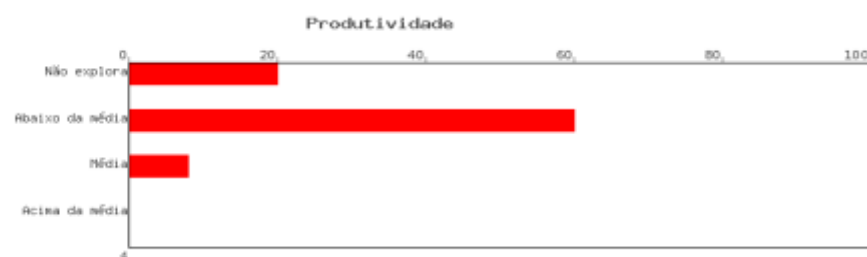
Reprodutores: 0,080



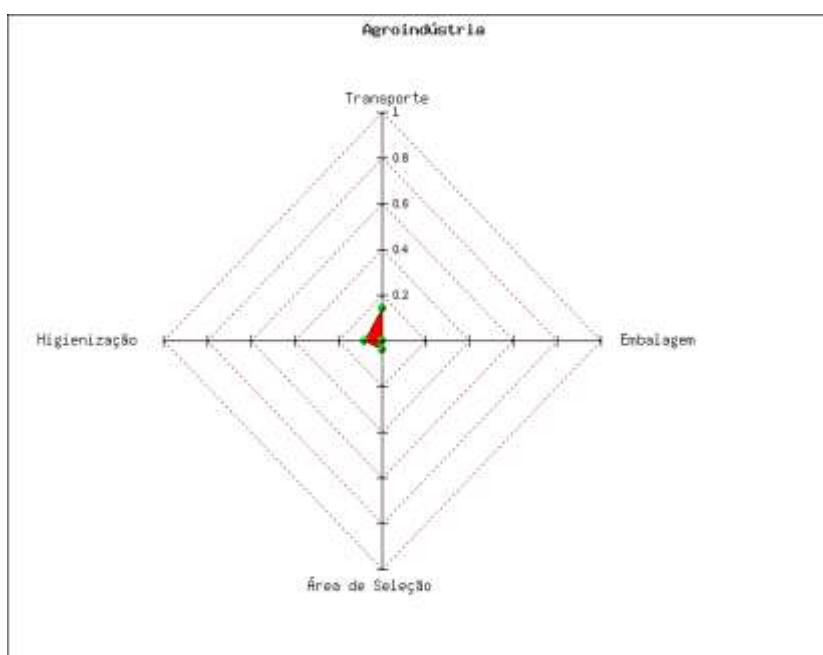
Profilaxia: 0,320



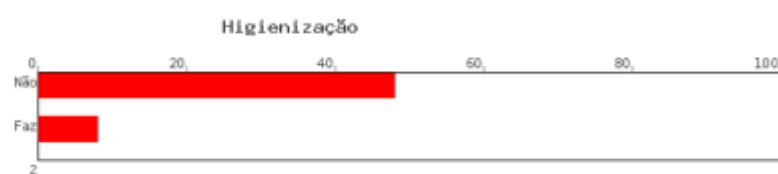
Produtividade: 0,240



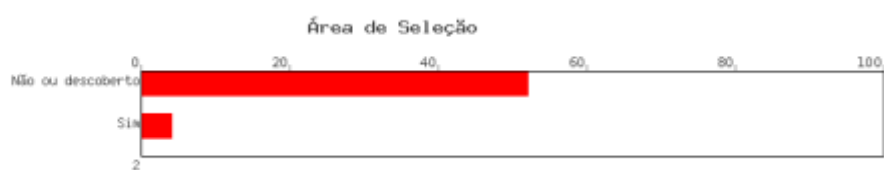
c. Agroindústria: 0,066



Higienização: 0,080



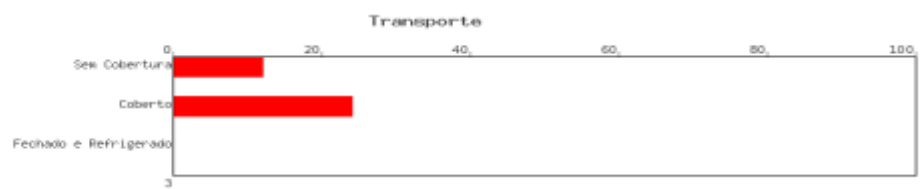
Área de Seleção: 0,040



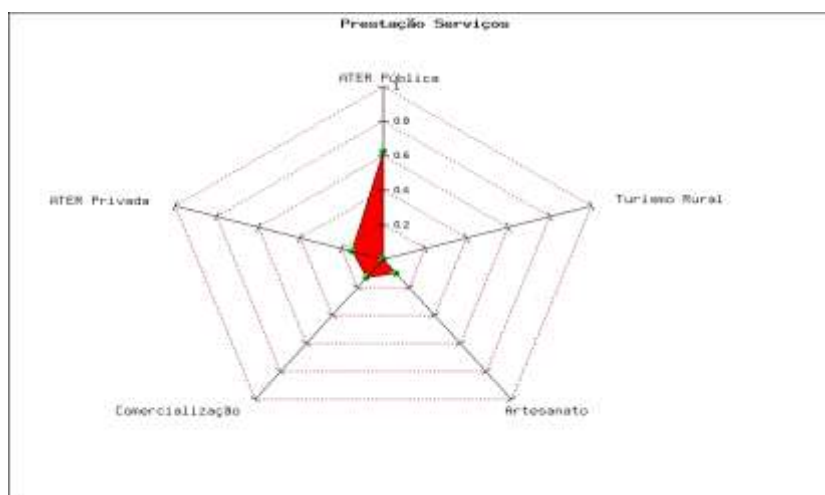
Embalagem: 0,000



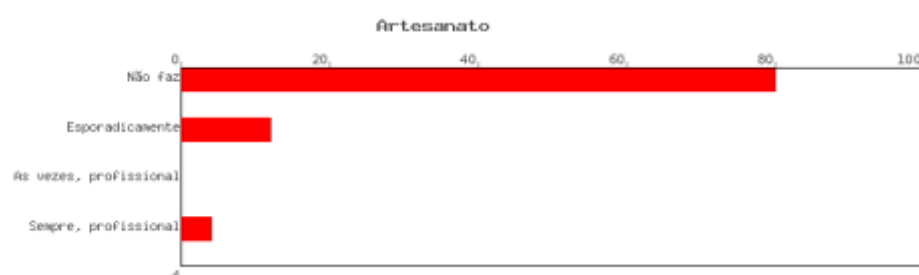
Transporte: 0,144



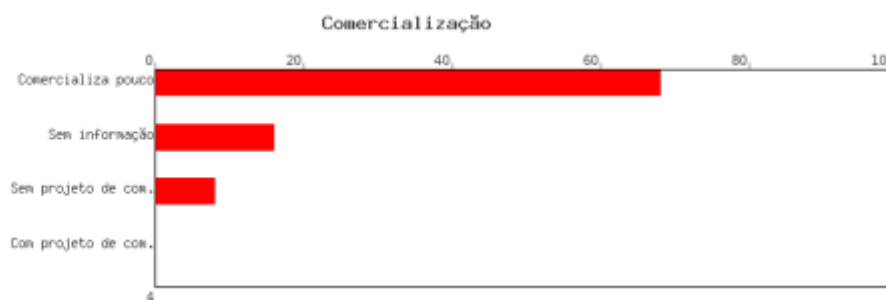
d. Prestação Serviços: 0,201



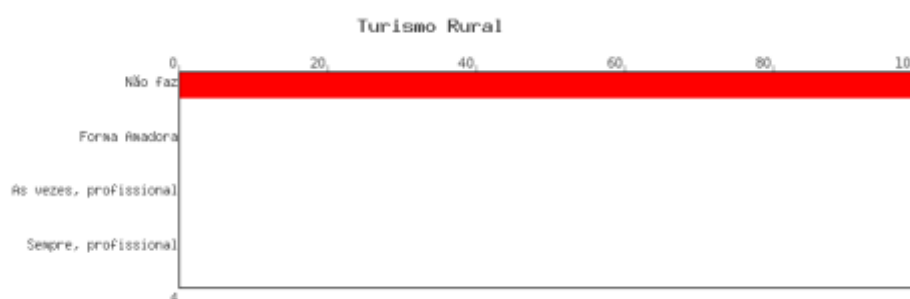
Artesanato: 0,100



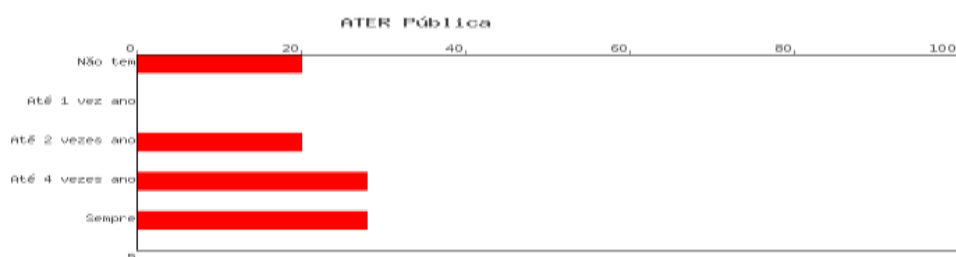
Comercialização: 0,128



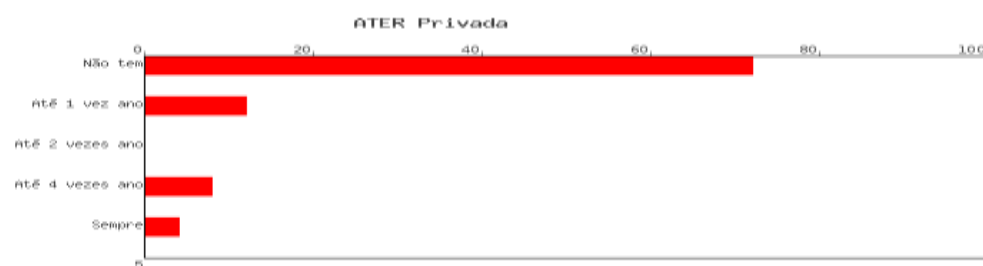
Turismo Rural: 0,000



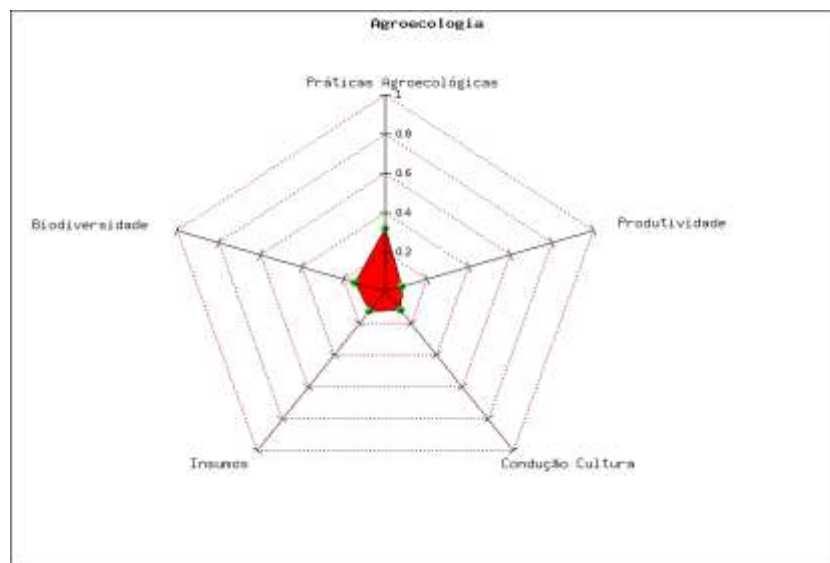
Acesso à ATER Pública: 0,624



Acesso à ATER Privada: 0,152



5. Agroecologia: 0,157



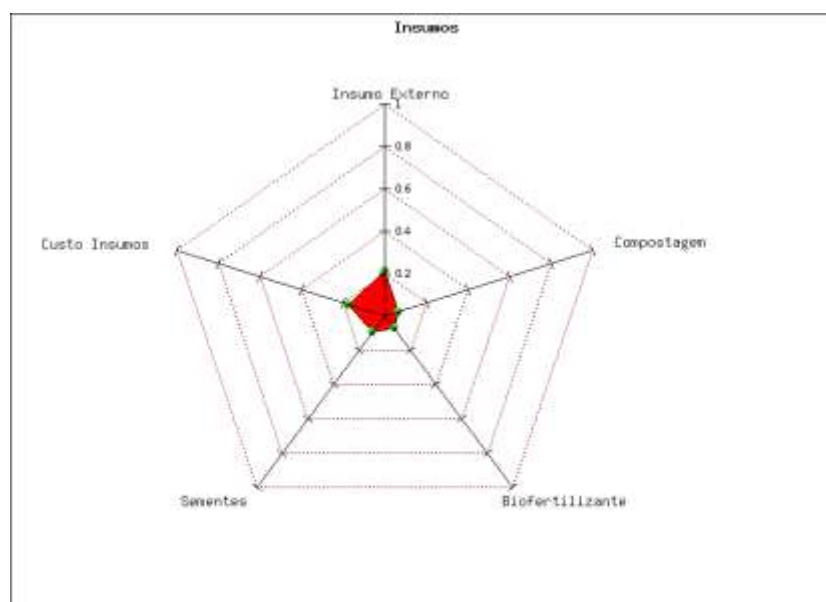
a. Práticas Agroecológicas: 0,320



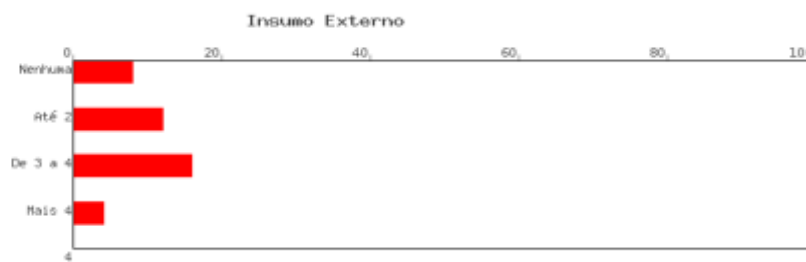
Práticas Agroecológicas: 0,320



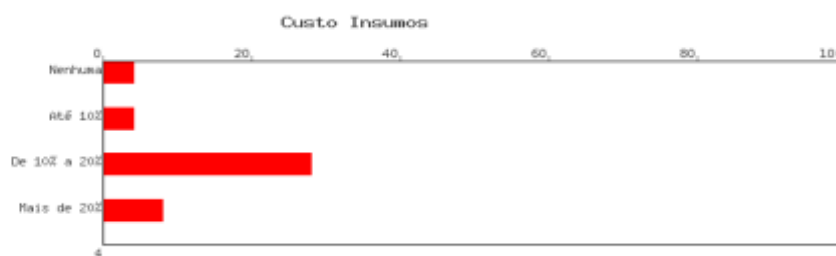
b. Uso de Insumos: 0,125



Uso de Insumo Externo: 0,216



Custo dos Insumos: 0,176



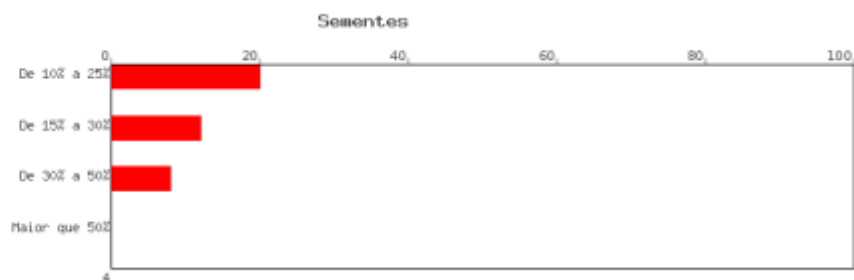
Compostagem: 0,064



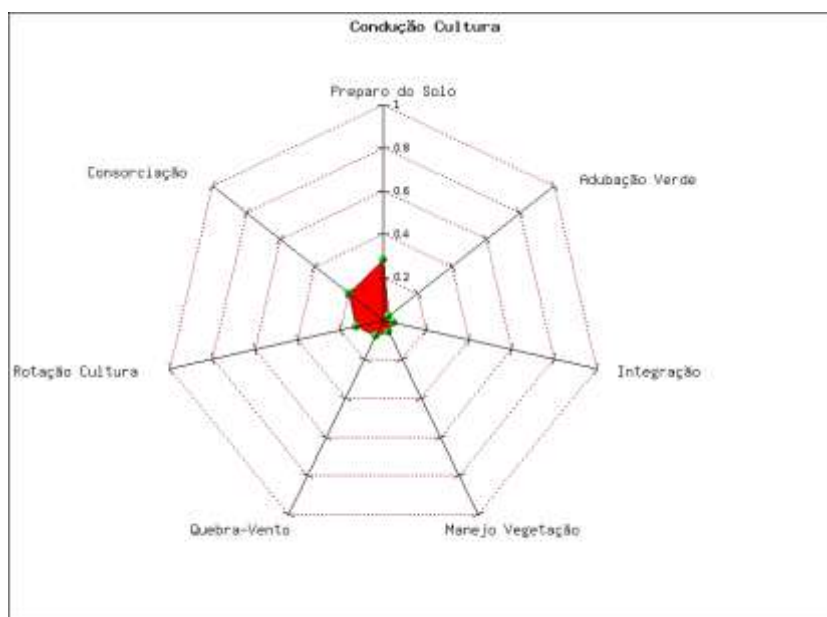
Biofertilizante : 0.072



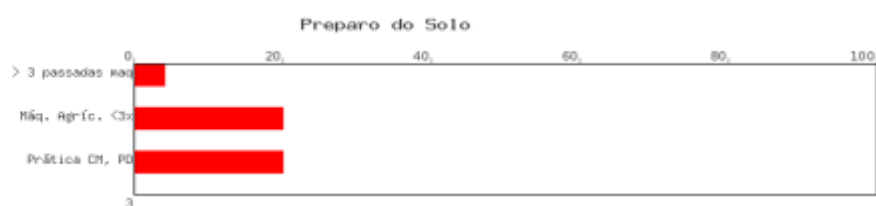
Sementes : 0.096



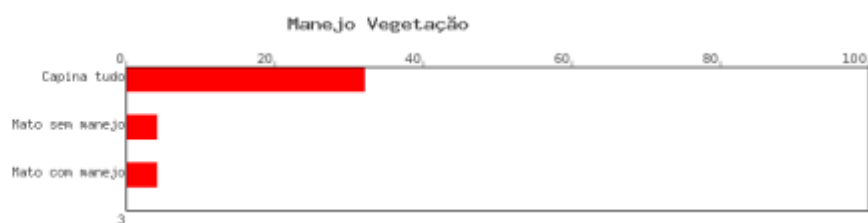
c. Condução Cultural: 0,118



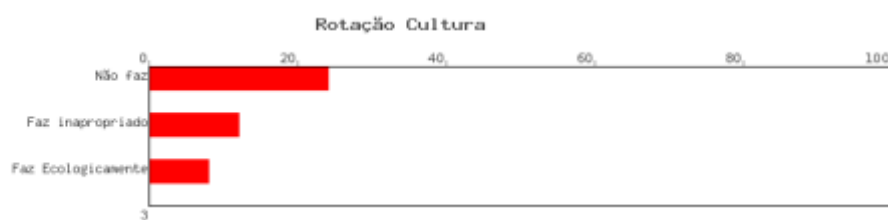
Preparo do Solo: 0,280



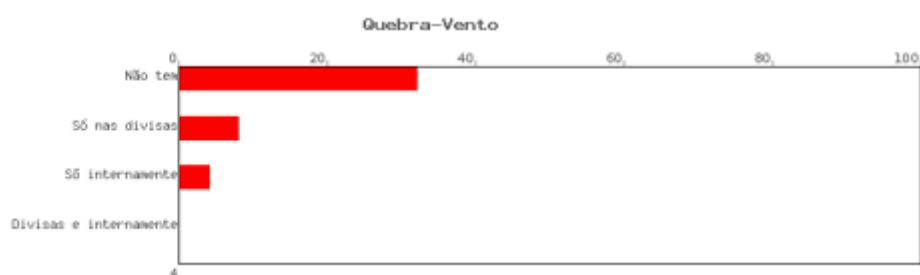
Manejo Vegetação: 0,056



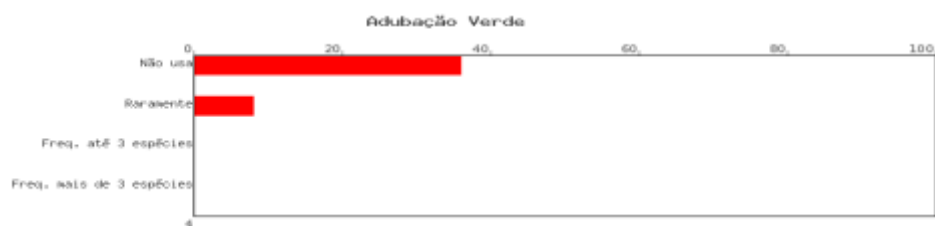
Rotação Cultural: 0,128



Quebra-Vento: 0,080



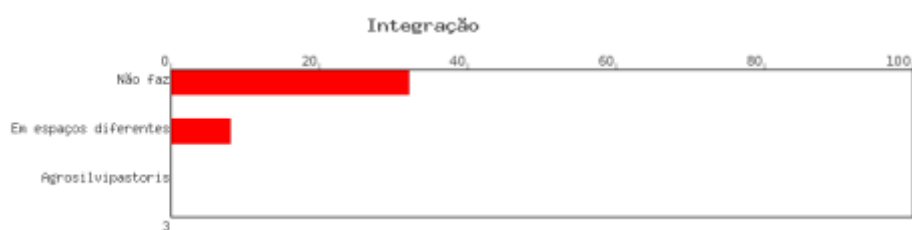
Adubação Verde: 0,032

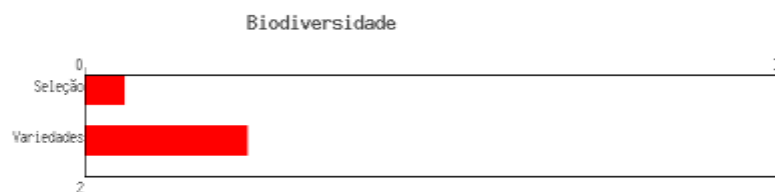


Consortiação: 0,200

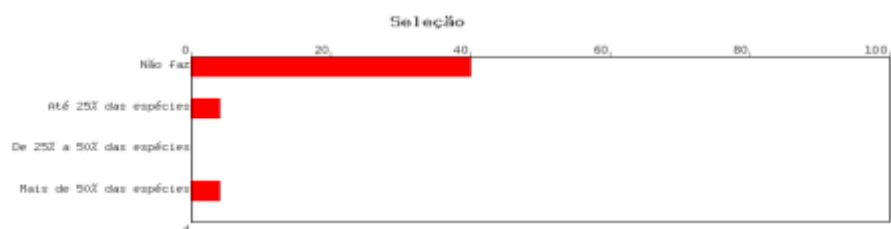


Integração: 0,048

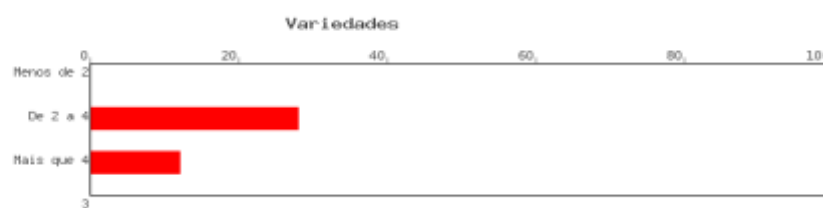
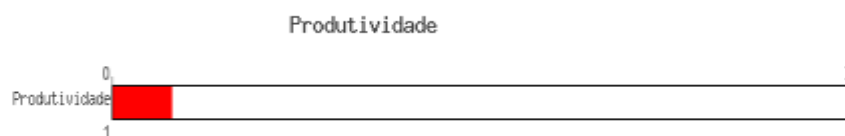


d. Biodiversidade: 0,144

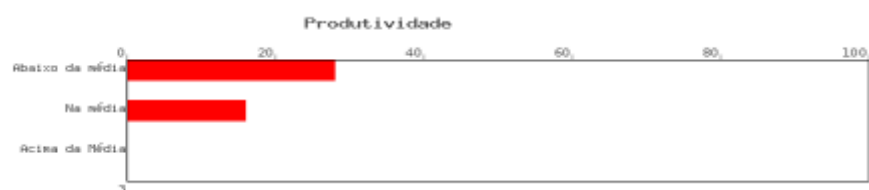
Seleção: 0,056



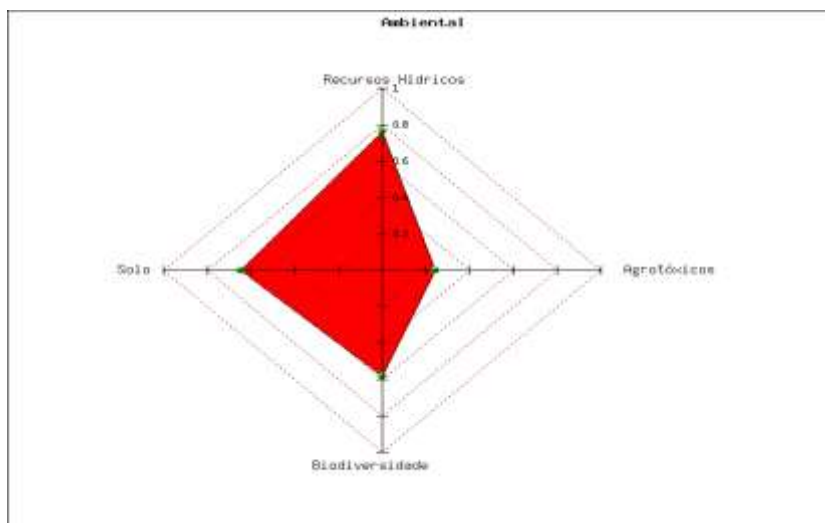
Variedades:0,232

**e. Produtividade: 0,080**

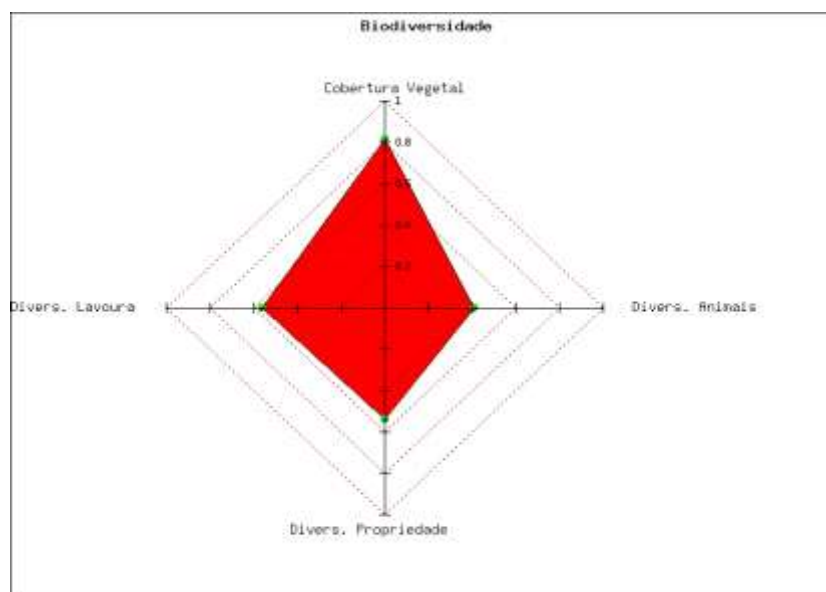
Produtividade: 0,080



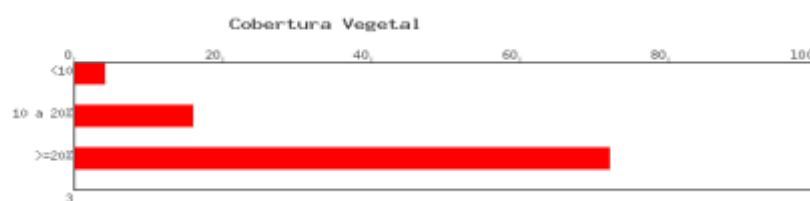
6. Ambiental: 0,558



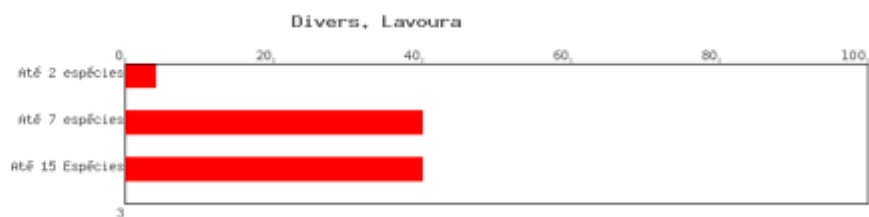
a. Biodiversidade: 0,580



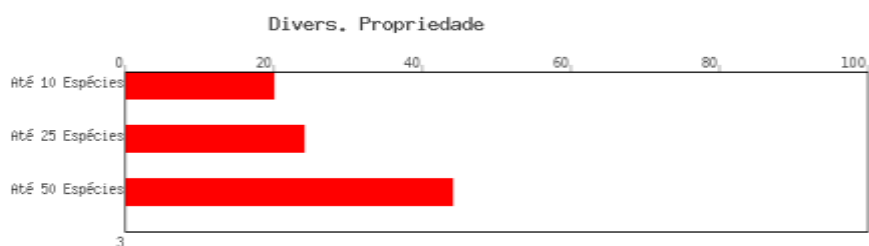
Cobertura Vegetal: 0,816



Diversidade na Lavoura:0,560



Diversidade na Propriedade: 0,536



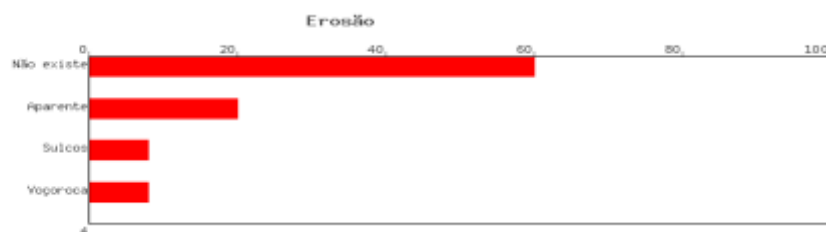
Diversidade de Animais: 0,408



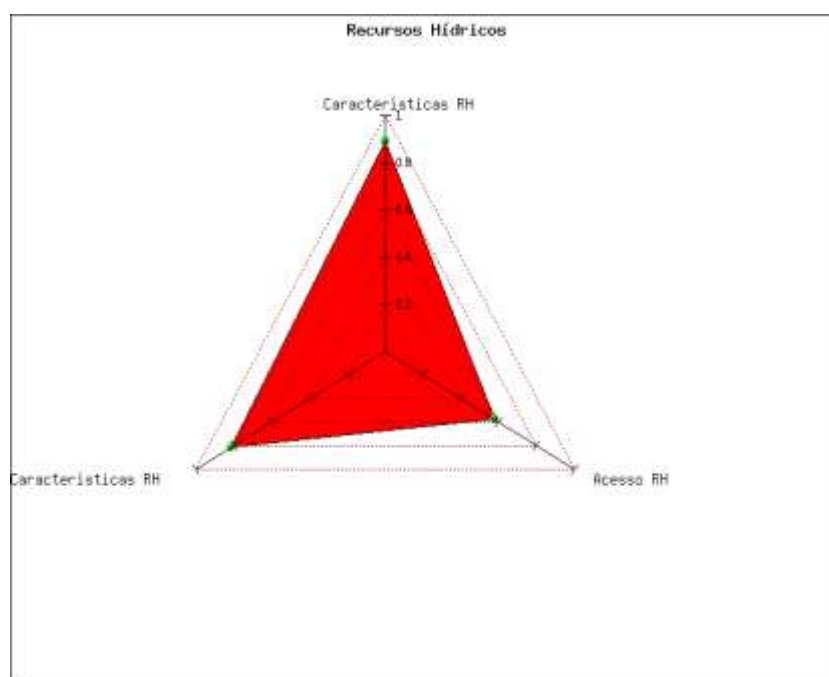
b. Solo: 0,648



Erosão:0,648



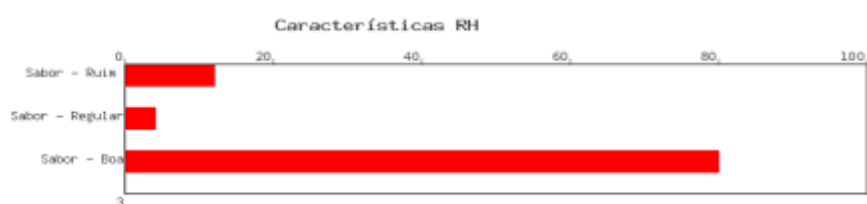
c. Recursos Hídricos: 0,760



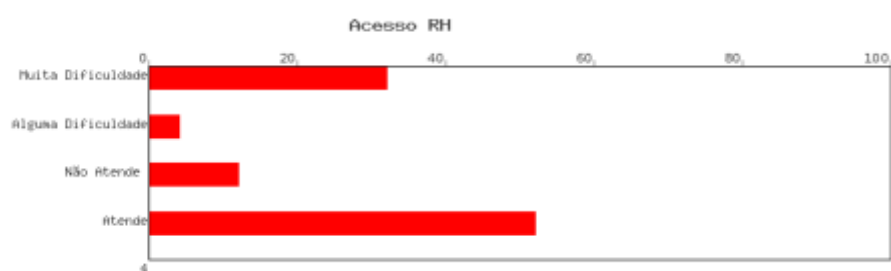
Características dos Recursos Hídricos:0,892

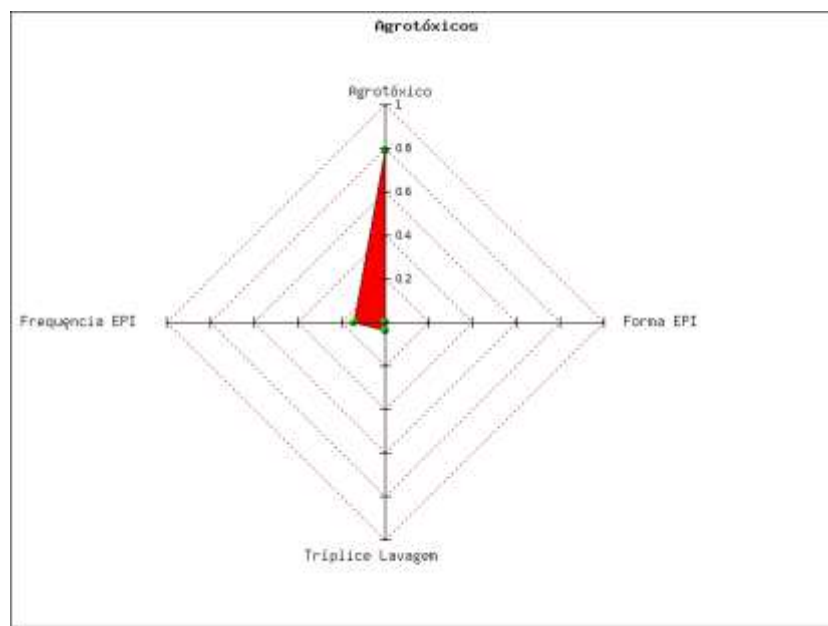


Características dos Recursos Hídricos:0,812

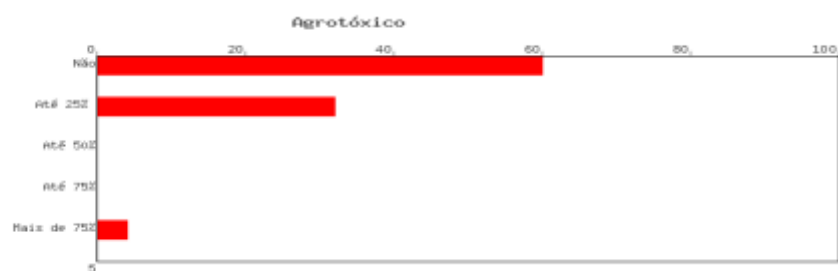


Acesso aos Recursos Hídricos:0,576



d. Agrotóxicos: 0,244

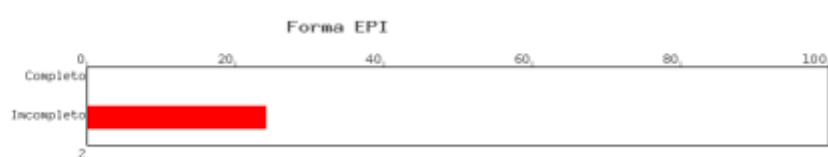
Agrotóxico: 0,792



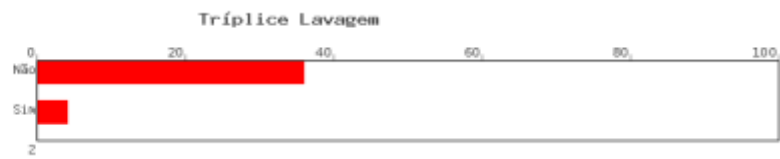
Frequência de uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI: 0,144



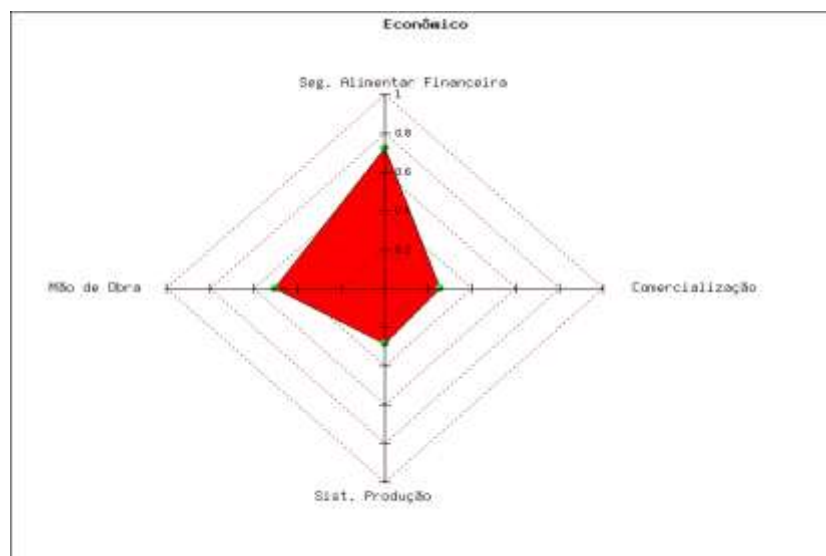
Forma de uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI: 0,000



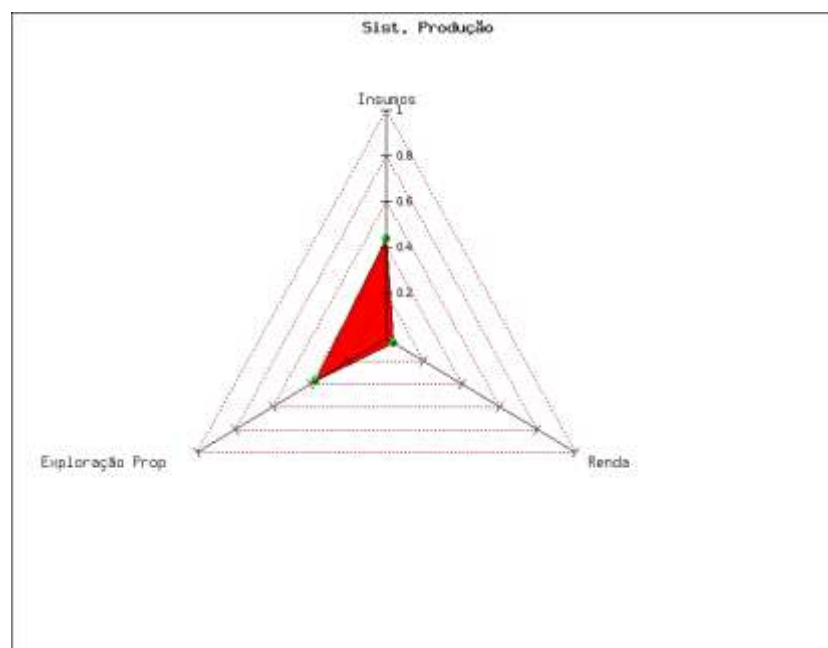
Tríplice Lavagem: 0,040



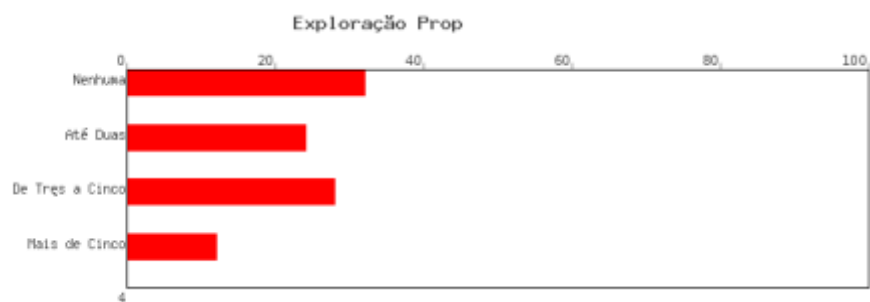
7. Econômico: 0,440



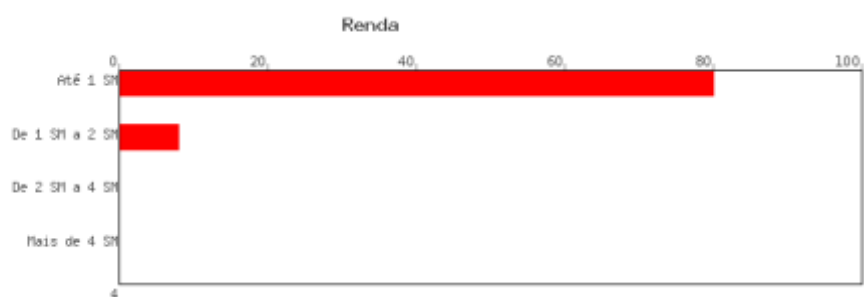
a. Sistema de Produção: 0,285



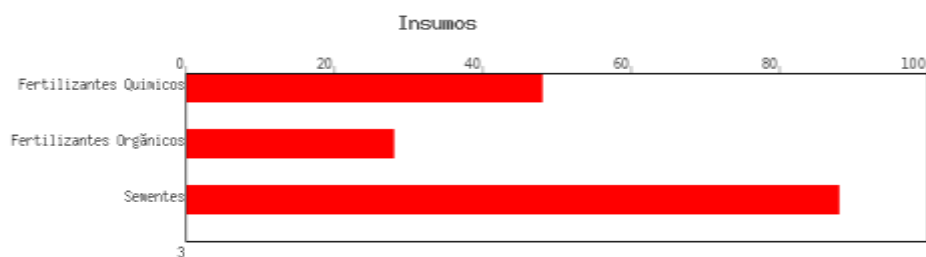
Exploração da Propriedade: 0,376



Renda: 0,040



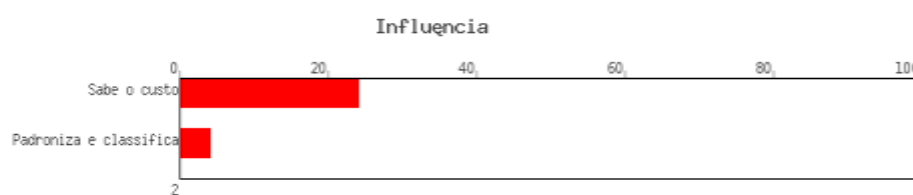
Insumos: 0,440



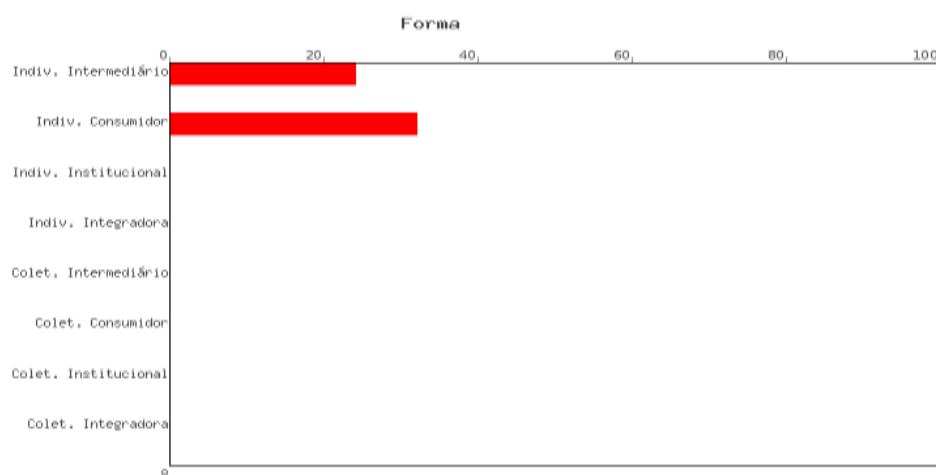
b. Comercialização: 0,250



Influência na formação de preço: 0,140



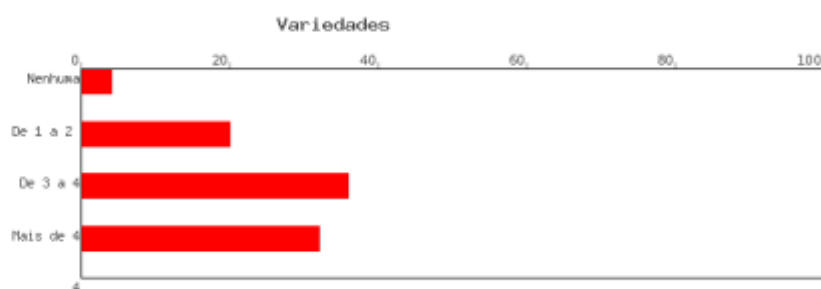
Forma de comercialização: 0,360



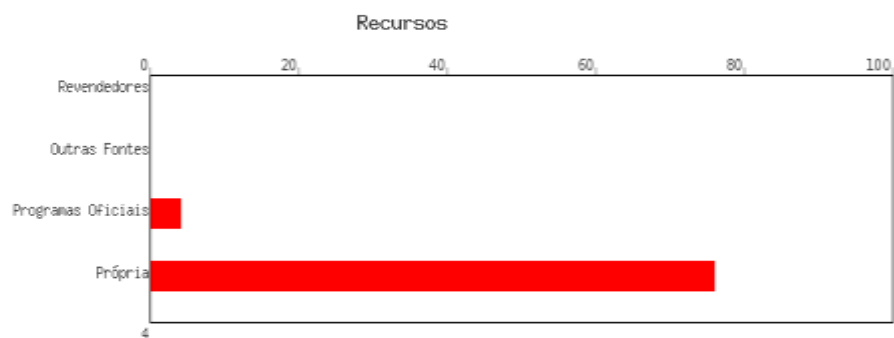
c. Segurança Alimentar Financeira: 0,722



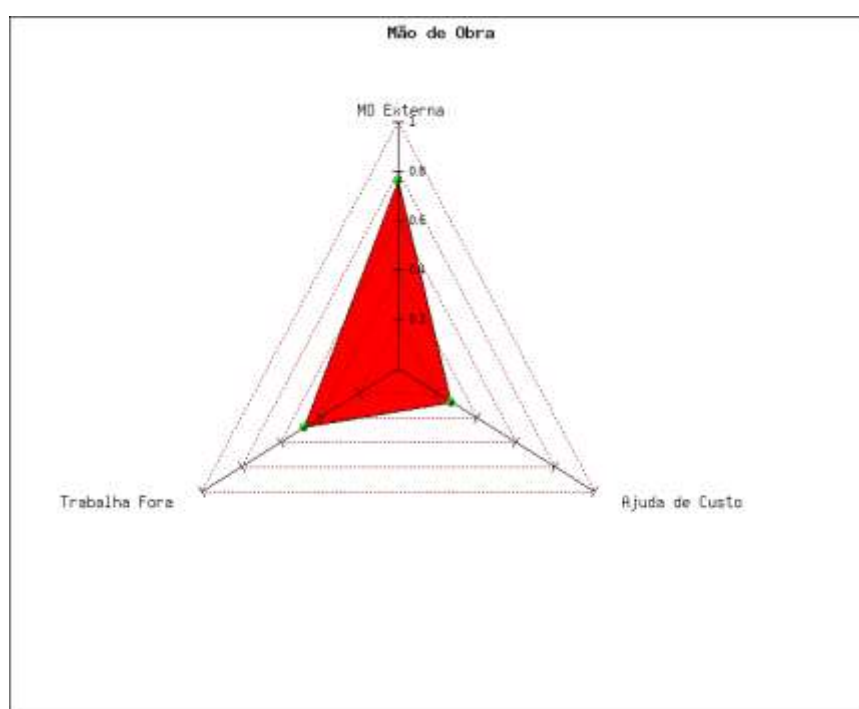
Variedades de alimentos na alimentação: 0,668



Recursos: 0,776



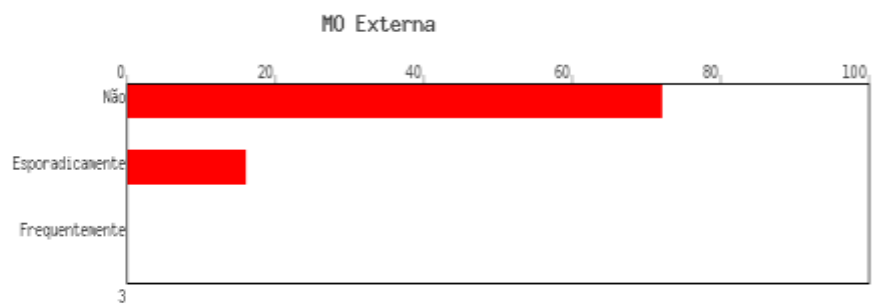
d. Mão de Obra: 0,504



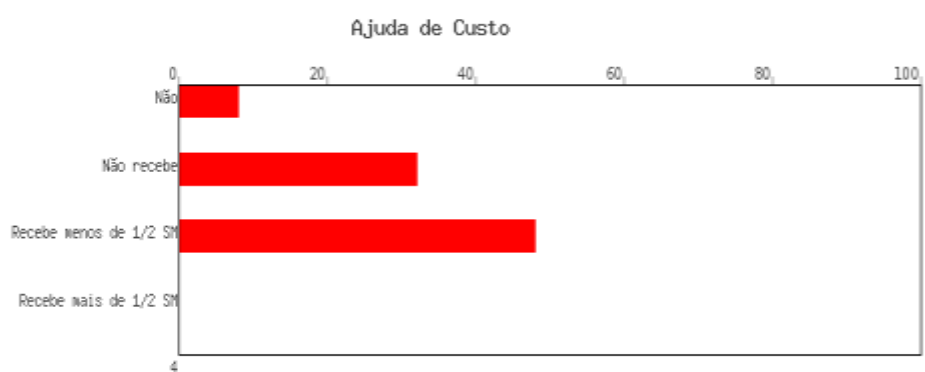
Trabalha Fora:0,480



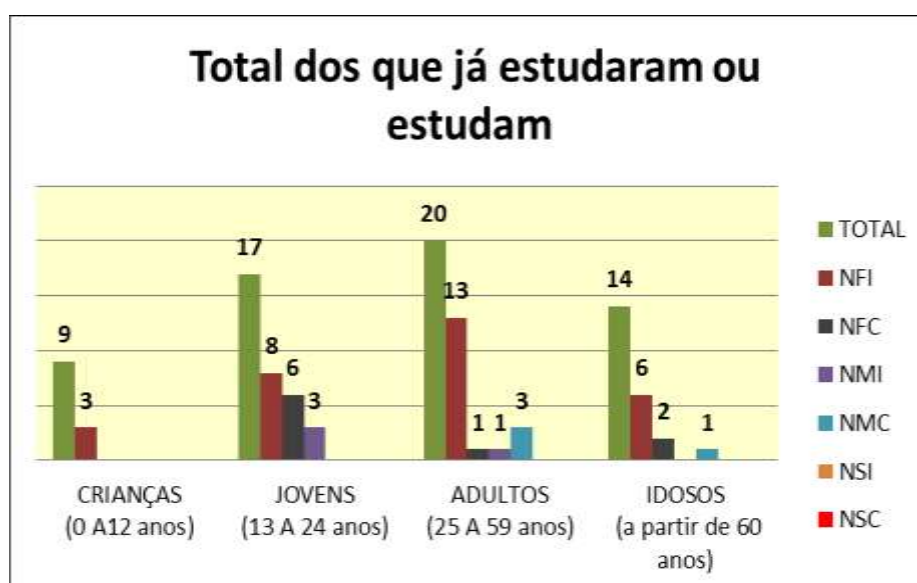
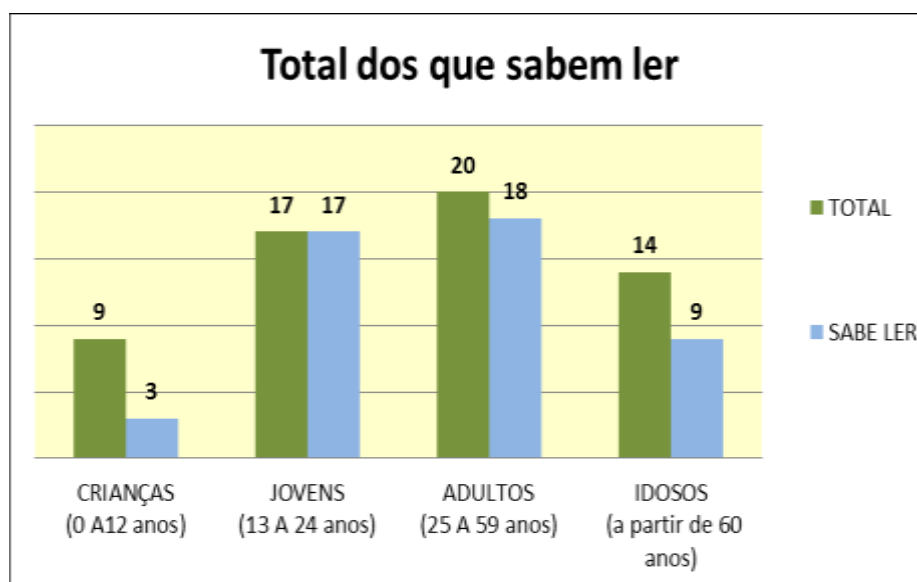
Mão-de-Obra Externa: 0,760



Ajuda de Custo Governamental: 0,272



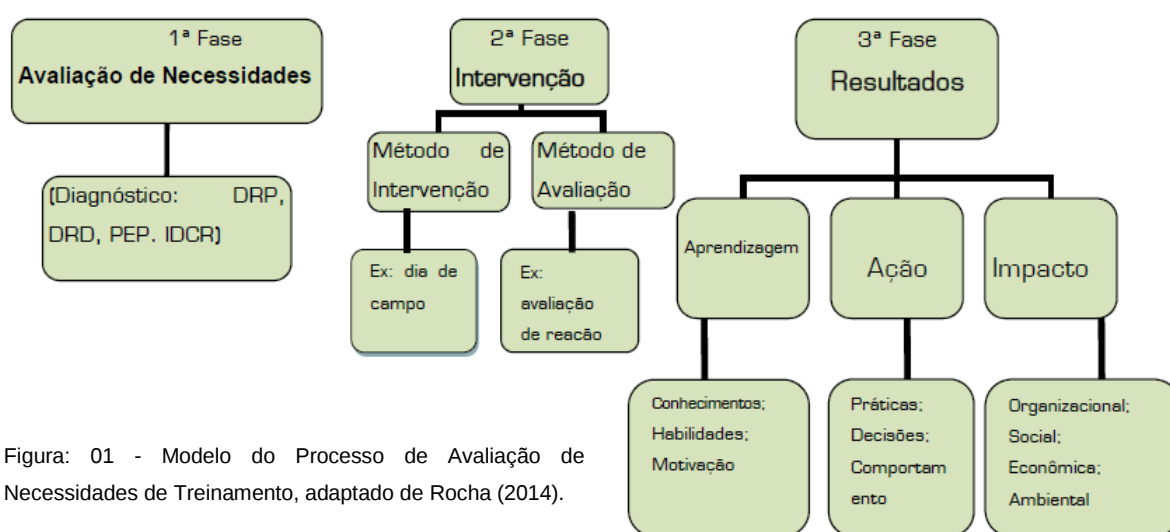
E. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE



VII. AVALIAÇÃO DE RESULTADO

A avaliação dos processos de interação da comunidade para com o agente de desenvolvimento, tem por base a identificação dos problemas/necessidades para que as propostas de promoção de desenvolvimento, resulte no uso das tecnologias que possam promover impactos e benefícios para a comunidade.

Esse processo de avaliação de forma simplificada, se resume em: Avaliação de Necessidades, Intervenção e Resultados. A figura abaixo representa graficamente esse processo.



Na primeira fase, é realizado levantamento de necessidades por meio da aplicação dos questionários, como diagnóstico inicial e posteriormente são utilizadas ferramentas de diagnóstico como o Diagnóstico Rural Participativo - DRP, na fase de restituição para hierarquizar prioridades e problematizar situações mais emergentes da comunidade identificadas pelo IDCR.

Esse parâmetro de levantamento, serve de apoio para o planejamento das ações de interação. No caso deste assentamento foram realizadas excursões, reuniões técnicas, cursos, unidade demonstrativa e palestras que apoiaram a tomada de decisões das famílias envolvidas no processo. A eficácia destas atividades é verificada por meio da avaliação de reação. Esta tem como foco obter dados sobre a percepção dos participantes em um dado momento.

Para os casos de programas de longa duração faz-se a avaliação de processos, pois há a necessidade de monitoramento constante deste e de correções durante a sua vigência.

A terceira etapa diz respeito a verificação dos resultados, e estes podem vir a curto, médio e longo prazo. Os resultados de curto prazo são referentes a aprendizagem e denotam mudanças em conhecimento, habilidades, crenças, valores, percepção, atitude, motivação. Os resultados de médio prazo referem-se a ação e indicam mudanças em comportamentos, práticas, decisões, políticas, relações interpessoais. As mudanças em longo prazo dizem respeito às áreas organizacional, econômica, social e ambiental. O conjunto desses indicadores permite verificar se os objetivos iniciais foram atingidos, o que de fato funcionou, quem se beneficiou ou não se beneficiou e quais resultados não esperados que ocorreram (ROCHA, 2014, p. 89).

Quanto aos ganhos obtidos pela comunidade no período de 5 anos, podemos nos referir a uma análise de curto e médio prazo. Neste contexto, avalia-se a aprendizagem no uso das tecnologias e as habilidades desenvolvidas neste período, que pode motivar a organização de grupos de interesse, conforme descritas abaixo. E as ações práticas realizadas com o uso frequente dessas tecnologias podem promover ações de gestão comercialização, acesso ao crédito e busca de políticas públicas que apoiem todo o processo.

Cabe enfatizar que para medir os processos de promoção de impacto para gerar desenvolvimento, devemos observar um período médio de 10 anos de interação. Tendo em vista que as mudanças em longo prazo, são influenciadas pela consolidação de estruturas internas sociais, organizacionais, políticas, ambientais e econômicas.

Em análise comparativa para ações de impacto de longo prazo, medidas em médio prazo, podemos observar que em todas as dimensões houve crescimento, como é possível observar na tabela abaixo e na imagem gráfica logo a seguir:

Tabela 9. Comparativo dos valores gerados no Tempo 0 e Tempo 1 da comunidade.

Cálculo do IDCR -Tempo 0 e Tempo 1					
	Tempo 0		Tempo 1		
DIMENSÃO	VALOR ACUMULADO	ALCANÇADO	VALOR ACUMULADO	ALCANÇADO	IDEAL
BEM ESTAR	0,360	0,073	0,471	0,094	0,20
CIDADANIA	0,520	0,103	0,581	0,116	0,20
ECONÔMICO	0,380	0,076	0,440	0,088	0,20
APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA	0,090	0,011	0,201	0,026	0,13
AGROECOLOGIA	0,060	0,007	0,157	0,020	0,13
AMBIENTAL	0,380	0,053	0,558	0,078	0,14
SOMA		0,322		0,423	1,00

O gráfico abaixo traz a área de abrangência multidimensional do Tempo Zero (T0) e do Tempo Um (T1) da comunidade, onde é possível visualizar o crescimento em todas as dimensões.



A promoção de Bem Estar partiu de uma realidade de 0,073 para 0,094, onde ocorreram várias melhorias na qualidade de vida das pessoas. É importante observar que, a melhoria ou reforma em algumas casas da comunidade está diretamente relacionado ao aumento de recursos financeiros na comunidade, pois muitas famílias investiram parte de seus ganhos em aquisição de eletrodomésticos ou equipamentos agrícolas, que facilitaram o trabalho diário e assim o bem estar pessoal do agricultor e de sua família. Em relação a infraestrutura, umas das pontes de acesso que é de madeira está bastante danificada. Quanto as condições de estrada, verificou-se que a mesma sofreu desgastes significativos, estando atualmente em condições muito ruins, dificultando o acesso ao assentamento. É importante ressaltar que a comunidade não possui transporte coletivo ou qualquer outro tipo de transporte que não seja individual. Diante deste fato a comunidade sente grande dificuldade em permanecer no Assentamento. Isso significa que a comunidade tem dificuldade pra acessar serviços como o de saúde e de educação. No ano de 2013, a comunidade passou a se beneficiar de energia elétrica, benfeitoria que era muito aguardada devido a sua contribuição na qualidade de vida das famílias, haja visto ser importante para incremento da produção, armazenamento de remédios, alimentos e trazer informação e lazer. Em 2014, houve a reforma da escola da comunidade, a qual colabora muito como local para a realização de atividades comunitárias, como reuniões, cursos, festas e outras atividades coletivas.

O índice econômico cresceu para 0,088, onde inicialmente estava em 0,076, tendo como destaque a produção agrícola, principalmente o plantio de mandioca, abóbora, banana e abacaxi. Dentro deste período de análise, houve um incremento da área de plantio de mandioca e banana e abacaxi na região, fato que se deve pela participação de algumas famílias nas compras institucionais (Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE). Todavia, esse incremento no índice econômico está ligado principalmente ao número de fomentos e de créditos rurais investidos na comunidade neste período. Foram elaborados, ao todo, 49 projetos de diversas modalidades de crédito ou fomento. Do total dos 22 projetos de créditos elaborados, já foram contratados 07 (01 de PRONAF e 06 PROSPERA) e que somam a quantia de R\$ 99.890,75. Quanto aos fomentos, foram elaborados 14 Fomentos Mulher e 19 Projetos do Programa Brasil Sem Miséria (BSM) totalizando R\$ 90.600,00. Portanto, o volume de recursos investidos nessa comunidade foi de R\$ 190.490,75 até a presente data.

Esse investimento tem contribuído para a ampliação do índice econômico, melhorando as condições de plantio, e conseqüentemente a produção e produtividade, e assim, o aumento da renda, favorecendo o desenvolvimento local.

Na comunidade, também foram formados grupos de interesse para a produção de frangos de corte, que são comercializados na própria comunidade ou nas feiras locais de Sobradinho - DF e região. Apesar de em pequena quantidade, há na comunidade algumas agroindústrias de processamento da mandioca, principalmente de farinha e derivados (panificados), as quais comercializam no PNAE e ou nas feiras. Pode-se ressaltar que a proximidade com o Assentamento Contagem permitiu que essas comunidades comercializassem com um pouco mais de facilidade a produção de mandioca na região. No entanto, o processo de comercialização no que se refere ao transporte é a maior dificuldade destes agricultores em função das péssimas condições das estradas.

A dimensão Apropriação Tecnológica teve um crescimento considerável. A comunidade saiu de um valor de 0,011 e a situação atual está em 0,026. Os resultados desta dimensão repercutem diretamente nas dimensões econômicas, agroecológicas e ambiental. Pois a apropriação de conhecimentos (aprendizagem) leva a mudança de comportamentos e de uma ação diferenciada dos agricultores. É nesta dimensão que o trabalho de Ater concentra os seus maiores esforços.

A questão ambiental partiu de um índice de 0,053 para 0,078, onde se ressalta que a comunidade não apresenta restrições ambientais para o desenvolvimento de atividades produtivas. No entanto, a comunidade não possui o Plano de Desenvolvimento de

Assentamento (PDA) e o Plano de Readequação Ambiental do Assentamento (PRA) aprovados pelo INCRA.

Em análise final a comunidade do Assentamento *Rio Maranhão* sai de um índice de 0,322 para um novo índice de 0,423. Em que percebendo o contexto de promoção de impacto para o desenvolvimento local, o protagonismo comunitário foi fundamental para o êxito desse resultado.

Cabe agora, a comunidade intensificar esforços, por meio de um constante processo de auto avaliação e da continuidade de métodos de interação, para possibilitar uma melhor otimização no uso dos recursos investidos e nos resultados futuros para serem alcançados. A partir de um modelo de avaliação referenciado, como o IDCR, pode-se levantar indicadores que auxiliarão na correção dos problemas identificados e na tomada de decisão.

É fundamental que seja consolidado o processo de gestão compartilhada entre o poder público e a sociedade, para gerar produtos que atendam as demandas prioritárias feitas pela comunidade, mas a realização desta prática necessita de ações estratégicas, conjugadas com as diretrizes de políticas de Estado, para a realização de ações continuadas a fim de evitar desperdício destes raros recursos disponíveis.

VIII. ANEXO

F. Questionário

Item	QUESTÕES	RESPOSTAS	Nº		
Á G U A *(1)	1	QUANTO A QUANTIDADE E ORIGEM DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	ABASTECE AS NECESSIDADES DO LAR DURANTE O ANO TODO	1	
		A FONTE DE ÁGUA NÃO É PROTEGIDA CONTRA CONTAMINAÇÕES EXTERNAS	2		
		É PROTEGIDA	NASCENTE, CISTERNA, POÇO SEMI-ARTESIANO OU PROFUNDO	3	
			REDE DE ÁGUA TRATADA (PÚBLICA OU PRIVADA)	4	
	2	QUAL A FORMA DE CAPTAÇÃO DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	POR GRAVIDADE	5	
			CARNEIRO HIDRÁULICO, RODA D'ÁGUA, EÓLICA OU USANDO ENERGIA PRÓPRIA	6	
			UTILIZANDO ENERGIA ELÉTRICA DA CEB	7	
			POR MOTOR ESTACIONÁRIO (COMBUSTÍVEL)	8	
	3	FAZ ANÁLISE DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	NÃO	9	
		SIM	10		
	4	FAZ TRATAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	NÃO	11	
			FAZ ATRAVÉS DO USO DE CARVÃO E/OU BRITA E/OU AREIA E/OU FILTRO	12	
			FAZ ATRAVÉS DO USO CONTÍNUO DE CLORO E OUTROS, OU A ÁGUA JÁ É TRATADA	13	
	5	COMO É FEITO O ARMAZENAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	NÃO É FEITO (marcar esta opção e ir para 7)	14	
			ATRAVÉS DE RECIPIENTE SEM COBERTURA	15	
			RESERVATÓRIO (FIBRA, AMIANTO, PLÁSTICO, etc) COM COBERTURA	16	
	6	LIMPA O LOCAL AONDE ARMAZENA ÁGUA DO LAR PELO MENOS ANUALMENTE?	NÃO FAZ LAVAGEM PERIÓDICA DO RESERVATÓRIO	17	
			FAZ LAVAGEM PERIÓDICA DO RESERVATÓRIO	18	
E N E R G I A *(1)	7	A UNIDADE PRODUTIVA TEM ENERGIA ELÉTRICA?	NÃO (ir para 10)	19	
		SIM	20		
	8	A ORIGEM DA ENERGIA ELÉTRICA É?	PRÓPRIA (GERAÇÃO PRÓPRIA- ÁGUA/EÓLICA, MOVENDO GERADOR)	21	
			(GERAÇÃO PRÓPRIA - COMBUSTÍVEL, MOVENDO GERADOR)	22	
			CONCESSIONÁRIA (CEB, CELG, ETC.)	23	
	9	QUAL É O TIPO DE ENERGIA?	MONOFÁSICA	24	
			BIFÁSICA	25	
TRIFÁSICA			26		
S A N E A M E N T O *(1)	10	SITUAÇÃO DO BANHEIRO?	NÃO EXISTE	27	
			ESTÁ LOCALIZADO DO LADO DE FORA DA CASA	28	
			ESTÁ LOCALIZADO DO LADO DE DENTRO DA CASA	29	
	11	TEM CAIXA SIFONADA?	NÃO EXISTE	30	
			EXISTE PARA AS ÁGUAS SERVIDAS DA COZINHA	31	
			EXISTE PARA AS ÁGUAS SERVIDAS DO BANHEIRO	32	
	12	QUAL O DESTINO DOS DEJETOS HUMANOS?	SÃO LANÇADOS A CÉU ABERTO	33	
			SÃO LANÇADOS NA FOSSA NEGRA OU SECA	34	
			SÃO LANÇADOS NA FOSSA SÉPTICA	35	
			SÃO LANÇADOS NO REATOR BIOLÓGICO / FOSSA ECOLÓGICA OU REDE PÚBLICA	36	
	13	QUAL O DESTINO DADO AO LIXO?	SEPARA	ORGÂNICO E SECO, E JOGA O SECO NOS ARREDORES	37
				ORGÂNICO E SECO; E QUEIMA O SECO	38
				ORGÂNICO E SECO; E ENTERRA O SECO	39
				ORGÂNICO E SECO; E ENTREGA O SECO PARA COLETA PÚBLICA	40
			NÃO SEPARA	JOGA NOS ARREDORES	41
				QUEIMA	42
				ENTERRA	43
				ENTREGA PARA COLETA PÚBLICA	44
	14	QUAL A CONDIÇÃO DE MORADIA?	DE FAVOR	45	
			CEDIDA	46	
ALUGADA			47		
PRÓPRIA			48		
15	QUAL O TIPO DE CONSTRUÇÃO DA MORADIA?	LONA, ADOBE, BARRO E/OU PALHA	49		
		PAREDES DE MADEIRA	50		
		ALVENARIA, SEM PISO E SEM FORRO	51		
		ALVENARIA, REBOCADA, COM PISO E COM / SEM FORRO	52		
		ALVENARIA, REBOCADA, PINTADA, COM PISO E FORRADA	53		
S A Ú D E *(1)	16	TEM ACESSO A PROGRAMAS DE SAÚDE PREVENTIVOS?	DE Câncer PARA HOMEM E / OU MULHER	54	
			DE ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL	55	
			SAÚDE BUCAL	56	
			DST/AIDS	57	
			CAMPANHAS DE VACINAÇÃO PARA CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS	58	

	17	TEM ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE?	HOSPITAL			59	
			POSTO DE SAÚDE			60	
			AMBULÂNCIA			61	
			ATENDIMENTO MÉDICO E/OU EQUIPE DE SAÚDE E/OU PARAMÉDICOS			62	
			ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO			63	
			ACESSO A MEDICAMENTO E CONTRACEPTIVOS			64	
T R A N S P O R T E *(1)	18	QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES DAS ESTRADAS DE ACESSO A SUA UNIDADE PRODUTIVA?	PARTE DO ANO INTRAFEGÁVEL			65	
			TERRA OU PAVIMENTADA COM PROBLEMAS			66	
			TERRA OU PAVIMENTADA SEM PROBLEMAS			67	
			PAVIMENTADA SEM PROBLEMAS			68	
	19	QUAIS SÃO OS TRANSPORTES PRÓPRIOS QUE FAZ USO?	NÃO POSSUI			69	
			BICICLETA/CARROÇA/CAVALO			70	
			MOTO			71	
			CARRO, CAMIONETE, CAMINHÃO			72	
	20	O TRANSPORTE COLETIVO É SATISFATÓRIO?	NÃO			73	
			SIM			74	
	21	QUANTO A DIFICULDADE DE ACESSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL?	NÃO TEM ACESSO			75	
			É DIFÍCIL (FORA DA COMUNIDADE)			76	
			É NA COMUNIDADE E SEM TRANSPORTE			77	
			FÁCIL (DENTRO E/OU FORA DA COMUNIDADE)	COM TRANSPORTE		78	
				SEM TRANSPORTE		79	
	22	QUANTO A DIFICULDADE DE ACESSO PARA O ENSINO MÉDIO?	NÃO TEM ACESSO			80	
			É DIFÍCIL (FORA DA COMUNIDADE)			81	
			É NA COMUNIDADE E NÃO MUITO FÁCIL			82	
É FÁCIL (DENTRO E/OU FORA DA COMUNIDADE)			83				
CA PA CIT, REL; LAZ *(1)	23	TEVE INFORMAÇÃO E PARTICIPOU DE CURSO REALIZADO POR ALGUMA INSTITUIÇÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES?	NÃO TEVE NENHUMA INFORMAÇÃO			84	
			TEVE INFORMAÇÃO E NÃO PARTICIPOU			85	
			TEVE INFORMAÇÃO E PARTICIPOU			86	
	24	PRÁTICA ESPORTE, LAZER OU RELIGIÃO NA COMUNIDADE?	NÃO			87	
			SIM			88	
D O C U M E N T A Ç Ã O P A R T I C I P A Ç Ã O S O C I A L *(2)	25	EXISTE ALGUM IDOSO; SE HOMEM (60 OU MAIS) / MULHER (55 OU MAIS) NA FAMÍLIA QUE AINDA NÃO ESTÁ APOSENTADO? (OBS: MARCAR A QUANTIDADE)	SIM	QTDE		89	
			NÃO			90	
	26	SE HOMEM ?	DIREITOS	TEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR HOMEM, IR PARA 30)			91
				COMPÕE UM CASAL E NÃO TEM CERTIDÃO DE CASAMENTO			92
				TEM CARTEIRA DE IDENTIDADE			93
				TEM CPF			94
			DEVERES	VOTOU OU JUSTIFICOU SEU VOTO NA ÚLTIMA ELEIÇÃO			95
				TEM TRABALHO FORA QUE GERA RENDA COMPLEMENTAR			96
				DECLARA IMPOSTO DE RENDA			97
							98
	27	SE MULHER?	DIREITOS	TEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR MULHER, IR PARA 31)			98
				COMPÕE UM CASAL E NÃO TEM CERTIDÃO DE CASAMENTO			99
				TEM CARTEIRA DE IDENTIDADE			100
				TEM CPF			101
			SE MÃE, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS FOI FAVORECIDA COM AUXÍLIO-MATERNIDADE?			SIM	102
						NÃO	103
			DEVERES	VOTOU OU JUSTIFICOU SEU VOTO NA ÚLTIMA ELEIÇÃO			104
				TEM TRABALHO FORA QUE GERA RENDA COMPLEMENTAR			105
				DECLARA IMPOSTO DE RENDA			106
			28	SE OS FILHOS MAIORES QUE 16 ANOS?	DIREITOS	TEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR FILHOS > 16 ANOS, IR PARA 32)	
	COMPÕE UM CASAL E NÃO TEM CERTIDÃO DE CASAMENTO					108	
	TEM CARTEIRA DE IDENTIDADE					109	
	TEM CPF					110	
	DEVERES	QUANTOS FILHOS > 17 ANOS AINDA NÃO FIZERAM O ALISTAMENTO MILITAR			111		
		NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES, SE TINHA A OBRIGAÇÃO, VOTOU OU JUSTIFICOU			112		
		TEM TRABALHO FORA QUE GERA RENDA COMPLEMENTAR			113		
		ESTÃO ESTUDANDO			ALGUNS		114
					TODOS		115
NENHUM					116		
29	SE OS FILHOS MENORES QUE 16 ANOS?	TEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR FILHOS<16, IR PARA 33)			117		
		TEM CARTEIRA DE IDENTIDADE			118		
		ESTÃO ESTUDANDO	ALGUNS		119		
			TODOS		120		
			NENHUM		121		
30	SE TODOS TRABALHADORES ASSÍDUOS, QUE NÃO SÃO DA FAMÍLIA, TEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA?	NÃO TEM TRABALHADORES (IR PARA A PRÓXIMA PERGUNTA)			122		
		SIM			123		
		NÃO			124		

	31	PARTICIPA OU PARTICIPOU (MULHER, JOVEM, IDOSO, TRABALHADOR OU PRODUTOR) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS DE:	GRUPO DE COMPRA, OU VENDA, OU MUTIRÃO, OU ARTESANATO, OU OUTROS		125
			ASSOCIAÇÃO OU SINDICATO		126
			COOPERATIVA		127
			CONSELHOS		128
			REUNIÕES DE DECISÃO SOBRE ALGUM PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL		129
			REUNIÕES PARA DEFINIR A APLICAÇÃO DE RECURSOS PÚBLICOS		130
			DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DAS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO		131
	32	QUANTAS VEZES ALGUM MEMBRO DA FAMÍLIA PARTICIPA DE REUNIÕES NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS ANUALMENTE?	NÃO PARTICIPA		132
			ATÉ TRÊS VEZES		133
			ACIMA DE TRÊS VEZES		134
S I S T. D E P R O D. C O M E R C. E F I N A N C I A M E N T O *(3)	33	QUANTAS ATIVIDADES (DE CULTIVO E DE CRIAÇÕES) EXISTEM NA UNIDADE PRODUTIVA COM A FINALIDADE DE GERAR RENDA ?	NENHUM		135
			ATÉ DOIS		136
			DE TRÊS A CINCO		137
			MAIS DE CINCO		138
	34	QUAL A RENDA LÍQUIDA FAMILIAR NESTA UNIDADE PRODUTIVA QUE É ESTIMADA POR PESSOA?	ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO		139
			DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS		140
			DE 2 A 4 SALÁRIOS MÍNIMOS		141
			MAIS DE 4 SALÁRIOS MÍNIMOS		142
	35	QUAIS DESTES INSUMOS SÃO COMPRADOS?	FERTILIZANTES QUÍMICOS		143
			FERTILIZANTES ORGÂNICOS		144
			SEMENTES		145
	36	QUANTO AOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS?	SABE O CUSTO EXATO DO SEU PRODUTO QUE ESTÁ SENDO COMERCIALIZADO?		146
			PADRONIZA E CLASSIFICA SEUS PRODUTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO?		147
	37	DE QUE FORMA É FEITA A COMERCIALIZAÇÃO DA SUA PRODUÇÃO? O QUE PREVALECE	INDIVIDUAL	PARA INTERMEDIÁRIOS	148
				DIRETO AO CONSUMIDOR	149
				MERCADO INSTITUCIONAL	150
				PARA INTEGRADORA	151
			COLETIVA	PARA INTERMEDIÁRIOS	152
				DIRETO AO CONSUMIDOR	153
				MERCADO INSTITUCIONAL	154
				PARA INTEGRADORA	155
	38	QUANTAS VARIEDADES DE ALIMENTOS (hortaliças, frutas, grãos, ovos, leite, carne) SÃO PRODUZIDOS E SUFICIENTES PARA ALIMENTAR A FAMÍLIA?	NENHUMA		156
			DE 1 A 2 DESSAS VARIEDADES		157
			MAIS DE 2 ATÉ 4 DESSAS VARIEDADES		158
			MAIS DE 5 DESSAS VARIEDADES		159
	39	QUAL A ORIGEM PRINCIPAL DA FONTE DE RECURSOS QUE FINANCIA A SUA PRODUÇÃO?	DE REVENDEDORES DE INSUMOS		160
			DE OUTRAS FONTES		161
			DE PROGRAMAS OFICIAIS		162
			PRÓPRIA		163
M Ã O D E O B R A *(3)	40	QUEM DA FAMÍLIA TRABALHA FORA DA UNIDADE PRODUTIVA PELO MENOS 3 MESES POR ANO?	MARIDO	SIM	164
				NÃO	165
			ESPOSA	SIM	166
				NÃO	167
			FILHOS > DE 14 ANOS	SIM	168
				NÃO	169
	41	UTILIZA MÃO DE OBRA EXTERNA PARA ALGUMAS ATIVIDADES NA UNIDADE PRODUTIVA?	NÃO		170
			ESPORADICAMENTE (DE 1 A 4 VEZES POR ANO)		171
			FREQUENTEMENTE (OU MAIS DE 4 VEZES AO ANO)		172
	42	A FAMÍLIA TEM NECESSIDADE DE RECEBER ALGUMA AJUDA DE CUSTO DO GOVERNO? (BOLSA, VALES DE POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS, ETC.)	NÃO (VAI PARA A PRÓXIMA PERGUNTA)		173
			SIM	E NÃO RECEBE	174
				E RECEBE MENOS DE 1/2 SALÁRIOS MÍNIMOS PER CAPITA	175
				E RECEBE MAIS DE 1/2 SALÁRIO MÍNIMO PER CAPITA	176
A D O Ç Ã O D E T E C N O L O G	43	DE QUE FORMA FAZ CONTROLE DOS NEGÓCIOS DA SUA UNIDADE PRODUTIVA?	NÃO FAZ CONTROLE DO CUSTO DA SUA PRODUÇÃO		177
			FAZ COM POUCAS ANOTAÇÕES		178
			FAZ COM ANOTAÇÕES DOS CUSTOS DA PRODUÇÃO E ATÉ DA VENDA		179
			FAZ CONTROLE E UTILIZA A INFORMÁTICA PARA TOMADA DE DECISÃO		180
	44	FAZ ALGUM TIPO DE CONSERVAÇÃO DE SOLO?	NUNCA FEZ NENHUMA PRÁTICA, MESMO NECESSITANDO		181
			FAZ DE VEZ EM QUANDO		182
			FAZ SEMPRE QUE NECESSÁRIO OU NÃO NECESSITA FAZER		183
	45	FAZ ANÁLISE DE SOLO?	NÃO FAZ		184
			FAZ DE VEZ EM QUANDO		185
			FAZ SEMPRE QUE NECESSÁRIO		186
	46	FEZ CORREÇÃO DE SOLO COM CALCÁRIO?	HÁ PELO MENOS 1 ANO		187
			HÁ PELO MENOS 3 ANOS		188
			HÁ MAIS DE TRÊS ANOS OU NUNCA FEZ		189
	47	UTILIZA ADUBAÇÃO QUÍMICA (NPK) NO SOLO?	NÃO		190
			DE VEZ EM QUANDO		191

I A	*(4)	48	UTILIZA ADUBAÇÃO DE MICRONUTRIENTES DO SOLO?	SEMPRE QUE NECESSÁRIO	192
				NÃO FAZ	193
				DE VEZ EM QUANDO	194
				SEMPRE QUE NECESSÁRIO	195
		49	USA SEMENTE CERTIFICADA OU SELECIONADA?	NÃO	196
				DE VEZ EM QUANDO	197
				SEMPRE QUE NECESSÁRIO	198
	50		QUAL O TIPO DE IRRIGAÇÃO QUE PREVALECE NA UNIDADE PRODUTIVA?	NÃO USA	199
				SULCO	200
				PIVÔ CENTRAL, ASPERSÃO CANHÃO OU AUTO PROPELIDO	201
				ASPERSÃO CONVENCIONAL	202
				MICRO ASPERSÃO	203
				GOTEJAMENTO	204
	51		QUAL A PRÁTICA DE CULTIVO PROTEGIDO QUE PREVALECE NA UNIDADE PRODUTIVA?	NÃO USA	205
				USA MULCHING	206
				USA TÚNEL	207
				USA ESTUFA	208
	52		QUAIS AS PRÁTICAS DE MECANIZAÇÃO QUE PREVALECEM NA UNIDADE PRODUTIVA?	NUNCA USOU	209
				SÓ ARA	210
				ARA E GRADEIA	211
				SÓ GRADEIA	212
				USA ENXADA ROTATIVA	213
				USA SUBSOLADOR	214
	53		A PRODUTIVIDADE DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS COM MAIOR IMPORTÂNCIA ECONÔMICA PARA A FAMÍLIA ESTÁ EM QUE NÍVEL?(VER TABELA DO IPA AGRÍCOLA DA UL)	NÃO PRODUZ	215
				ABAIXO DA MÉDIA	216
				MÉDIA	217
				ACIMA DA MÉDIA	218
T e C N O L O G I A p/ Produção A n i m a l *(4)	a		QUAL A FORMA DE ALIMENTAÇÃO DOS BOVINOS, CAPRINOS, OVINOS, EQUINOS?	NÃO TEM NENHUM DESTES ANIMAIS	219
				SOMENTE A PASTO COM PASTAGEM DEGRADADA	220
				SOMENTE A PASTO COM PASTAGEM NÃO DEGRADADA	221
				A PASTO, MAIS SUPLEMENTAÇÃO FORRAGEIRA	222
				A PASTO, MAIS SUPLEMENTAÇÃO FORRAGEIRA E USA CONCENTRADO	223
	55		COMO É FEITA A MINERALIZAÇÃO DO REBANHO?	NÃO TEM ANIMAIS QUE NECESSITAM DE MINERALIZAÇÃO	224
				NÃO FAZ OU SÓ UTILIZA SAL BRANCO	225
				USA MISTURA DE SAL BRANCO COM FONTE DE FÓSFORO E DE CÁLCIO	226
				USA MISTURA COMPLETA DE SAL MINERAL/PROTEINADO SEM ASSIDUIDADE	227
				USA MISTURA DE SAL MINERAL/PROTEINADO COM ASSIDUIDADE	228
	56		COMO É FEITA A ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS E AVES?	NÃO TEM ESTES ANIMAIS	229
				USA SOMENTE MILHO E/OU OUTRO ALIMENTO ENERGÉTICO	230
				USA RAÇÃO BALANCEADA ABAIXO DAS NECESSIDADES DOS ANIMAIS	231
				USA RAÇÃO BALANCEADA PARA AS NECESSIDADES DOS ANIMAIS	232
	57		QUAL A ORIGEM DOS REPRODUTORES?	USA REPRODUTORES E MATRIZES DE SELEÇÃO DO PRÓPRIO REBANHO	233
				USA REPRODUTORES E/OU MATRIZES ADQUIRIDOS SEM REGISTRO	234
				USA REPRODUTORES/MATRIZES ADQUIRIDOS COM REGISTRO	235
	58		QUAIS SÃO AS PRÁTICAS QUE UTILIZA PARA EVITAR DOENÇAS?	NÃO UTILIZA PRÁTICA SANITÁRIA DE CONTROLE PREVENTIVO	236
				USA SOMENTE VACINAS OBRIGATÓRIAS E VERMIFUGAÇÕES ESPORÁDICAS	237
				SEGUE EM PARTE O CALENDÁRIO PROFILÁTICO MAIS AS VACINAS OBRIGATÓRIAS	238
				SEGUE CORRETAMENTE O CALENDÁRIO PROFILÁTICO	239
	59		QUANTO A PRODUTIVIDADE DA ATIVIDADE PECUÁRIA COM MAIOR IMPORTÂNCIA ECONÔMICA?(VER TABELA DO IPA ANIMAL DA UL)	NÃO TEM EXPLORAÇÃO	240
				ABAIXO DA MÉDIA	241
				MÉDIA	242
				ACIMA DA MÉDIA	243
A G R O I N D U S T R I A *(4)	60		PARA COMERCIALIZAR AS HORTALIÇAS É FEITA HIGIENIZAÇÃO E/OU SANITIZAÇÃO?	NÃO	244
				FAZ	245
	61		EXISTE ÁREA DE SELEÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DA PRODUÇÃO?	NÃO OU DESCOBERTO	246
				SIM COBERTO	247
	62		EMBALA OU FAZ ALGUM PROCESSAMENTO DE PRODUTO AGROPECUÁRIO PARA VENDER?	NÃO FAZ	248
				FAZ INFORMALMENTE	249
				TEM AGROINDÚSTRIA REGULARIZADA	250
	63		QUAL O TRANSPORTE UTILIZADO PARA COMERCIALIZAR OS PRODUTOS AGROINDUSTRIALIZADOS?	SEM COBERTURA	251
				SOMENTE COBERTO	252
				FECHADO E REFRIGERADO	253
P R E S T A Ç	64		FAZ E VENDE ALGUM TIPO DE ARTESANATO?	NÃO FAZ E NÃO TEM HABILIDADE	254
				FAZ / VENDE ESPORADICAMENTE E TEM HABILIDADE	255
				FAZ / VENDE ESPORADICAMENTE DE FORMA PROFISSIONAL	256
				FAZ / VENDE SEMPRE PROFISSIONALMENTE	257
	65		QUANTO A INFORMAÇÃO PARA COMERCIALIZAR OS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS PRODUZIDOS NA UNIDADE	COMERCIALIZA POUCO A SUA PRODUÇÃO	258
				NÃO TEM ACESSO A INFORMAÇÃO DOS PREÇOS E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	259

A O D E		PRODUTIVA?	TEM ACESSO A INFORMAÇÃO DOS PREÇOS E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO PRATICADOS NA REGIÃO SEM UM PROJETO ESPECÍFICO DE COMERCIALIZAÇÃO	260
			UTILIZA-SE DE DIVERSAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA ELABORAR O SEU PROJETO DE PRODUÇÃO COM ENFOQUE NA COMERCIALIZAÇÃO	261
S E R V I Ç O S *(4)	66	FAZ ALGUM TIPO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM TURISMO RURAL?	NÃO FAZ NENHUMA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NESTE RAMO	262
			FAZ ESPORADICAMENTE DE FORMA AMADORA	263
			FAZ ESPORADICAMENTE DE FORMA PROFISSIONAL	264
			FAZ SEMPRE PROFISSIONALMENTE	265
	67	TEM ACESSO A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PÚBLICA OFERTADA PELO GOVERNO TAL COMO EMATER, UNIVERSIDADE PÚBLICAS, EMBRAPA E OUTRAS?	NÃO TEM	266
			ATÉ UMA VEZ POR ANO	267
			ATÉ DUAS VEZES POR ANO	268
			ATÉ QUATRO VEZES POR ANO	269
			SEMPRE QUE NECESSITA	270
	68	TEM ACESSO A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRIVADA OFERECIDA PELOS VENDEDORES DE INSUMO, PROFISSIONAIS, SEBRAE, COOPERATIVAS, ASSOCIAÇÕES, INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADOS?	NÃO TEM	271
			ATÉ UMA VEZ POR ANO	272
			ATÉ DUAS VEZES POR ANO	273
			ATÉ QUATRO VEZES POR ANO	274
			SEMPRE QUE NECESSITA	275
A G R O E C O L O G I A *(5)	69	DESENVOLVE ALGUMAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA? NÃO NECESSITA SER AGRICULTOR ORGÂNICO.	NÃO (ir para pergunta de número 85)	276
			SIM (segue abaixo as demais perguntas sobre agroecologia)	277
	70	ATÉ QUANTAS VARIEDADES DE INSUMOS EXTERNOS (fertilizantes, defensivos) SÃO UTILIZADOS POR PLANTIO?	NENHUMA	278
			ATÉ 2	279
			DE 3 A 4	280
			MAIS DE 4	281
	71	QUAL A PERCENTAGEM EM VALORES (ESTIMADA) QUE É GASTO DE INSUMOS EXTERNOS NA PRODUÇÃO?	NENHUMA	282
			ATÉ 10 %	283
			DE 10 A 20%	284
			MAIS QUE 20 %	285
	72	FAZ COMPOSTAGEM?	DESCONHEÇO	286
			NÃO FAZ	287
			FAZ OCASIONALMENTE	288
			FAZ FREQUENTEMENTE	289
	73	FAZ BIOFERTILIZANTE?	DESCONHEÇO	290
			NÃO FAZ	291
			FAZ OCASIONALMENTE	292
			FAZ FREQUENTEMENTE	293
	74	QUAL O PERCENTUAL DE SEMENTE UTILIZADA QUE É PRODUZIDA NA UNIDADE PRODUTIVA?	DE 1 A 15 %	294
			DE 15 A 30 %	295
			DE 30 A 50%	296
			MAIOR QUE 50%	297
	75	COMO É FEITO O PREPARO DO SOLO?	ACIMA DE 3 PASSAGENS DE MÁQUINAS	298
			USA MÁQUINAS AGRÍCOLAS PARA PREPARO DO SOLO DE 1 A 3 VEZES	299
			UTILIZA A PRÁTICA DE CULTIVO MÍNIMO, PLANTIO DIRETO OU CANTEIROS FIXOS	300
	76	COMO É FEITO O MANEJO DA VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA?	CAPINA TUDO	301
			TEM MATO, MAS NÃO MANEJA CORRETAMENTE	302
			TEM MATO E MANEJA CORRETAMENTE COM A CULTURA	303
	77	COMO É FEITA A ROTAÇÃO DE CULTURAS?	NÃO FAZ	304
			FAZ EM DESACORDO COM OS PRINCÍPIOS ECOLÓGICOS	305
			FAZ DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS ECOLÓGICOS	306
	78	UTILIZA A PRÁTICA DE QUEBRA-VENTO?	NÃO TEM	307
			SOMENTE NAS DIVISAS DA PROPRIEDADE	308
			SÓ INTERNAMENTE	309
			NAS DIVISAS E INTERNAMENTE	310
	79	UTILIZA A PRÁTICA DE ADUBAÇÃO VERDE?	NÃO USA	311
			USA RARAMENTE	312
			USA FREQUENTEMENTE ATÉ 3 ESPÉCIES DE PLANTAS	313
			USA FREQUENTEMENTE COM MAIS DE 3 PLANTAS DIFERENTES	314
	80	FAZ SELEÇÃO PARA RESISTÊNCIA, PRODUTIVIDADE E ADAPTAÇÃO AO SISTEMA DE BASE ECOLÓGICA DE PLANTAS E/OU ANIMAIS?	NÃO FAZ	315
			ATÉ 25% DAS ESPÉCIES	316
			DE 25 A 50 % DAS ESPÉCIES	317
			MAIS DE 50% DAS ESPÉCIES	318
	81	QUANTO A DIVERSIDADE, QUANTAS ATIVIDADES EXISTEM NO SISTEMA DE PRODUÇÃO?	MENOS QUE DUAS	319
			DE 2 A 4 ATIVIDADES	320
			MAIOR QUE 4 ATIVIDADES	321
	82	FAZ CONSORCIAÇÃO?	NÃO FAZ	322
			FAZ CONSÓRCIO SIMPLES DE ATÉ 2 CULTURAS	323
			FAZ CONSÓRCIO MÚLTIPLO COM MAIS DE 3 CULTURAS	324
			FAZ SISTEMAS AGROFLORESTAIS	325

M E I O A M B I E N T E *(6)	83	FAZ INTEGRAÇÃO NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO?	SOMENTE AGRICULTURA OU SOMENTE PECUÁRIA		326
			INTEGRA AGRICULTURA E PECUÁRIA EM ESPAÇOS DIFERENTES		327
			POSSUI SISTEMAS AGROSILVIPASTORIS		328
	84	QUAL O NÍVEL DE PRODUTIVIDADE PARA A PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA DESTA UNIDADE PRODUTIVA (ver tabela IPA Orgânicos da UL)	ABAIXO DA MÉDIA REGIONAL PARA AS 3 MAIORES EXPLORAÇÕES		329
			NA MÉDIA REGIONAL PARA AS 3 MAIORES EXPLORAÇÕES		330
			ACIMA DA MÉDIA REGIONAL PARA AS 3 MAIORES EXPLORAÇÕES		331
	85	A COBERTURA VEGETAL NATIVA OCUPA QUE PERCENTUAL DA UNIDADE PRODUTIVA?	<10		332
			10 A 20%		333
			>20%		334
	86	QUAL A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS NA ÁREA DA LAVOURA (cultivadas ou inços)?	ATÉ 2 ESPÉCIES		335
			7 ESPÉCIES		336
			15 ESPÉCIES		337
	87	QUAL A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS FORA DA LAVOURA?	ATÉ 10 ESPÉCIES		338
			25 ESPÉCIES		339
			50 ESPÉCIES		340
	88	QUANTO A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES ANIMAIS?	ATÉ 10 ESPÉCIES		341
			25 ESPÉCIES		342
			50 ESPÉCIES		343
	89	EXISTE ALGUMA EROSIÃO APARENTE?	NÃO EXISTE		344
			MODERAMENTE APARENTE		345
			SULCOS		346
			VOÇOROCA		347
90	QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS HÍDRICOS DISPONÍVEIS NA UNIDADE PRODUTIVA?	ODOR	RUIM	348	
			REGULAR	349	
			BOA	350	
		SABOR	RUIM	351	
			REGULAR	352	
			BOA	353	
91	COMO SE DÁ ACESSO AOS RECURSOS HÍDRICOS?	COM EXTREMA DIFICULDADE DE ABASTECIMENTO		354	
		INDEPENDENTE EM APENAS 6 MESES		355	
		TOTALMENTE INDEPENDENTE, SEM ATENDER AS NECESSIDADES		356	
		TOTALMENTE INDEPENDENTE, ATENDENDO AS NECESSIDADES		357	
92	UTILIZA AGROTÓXICO?	NÃO UTILIZA (ir para pergunta de número 97)		358	
		UTILIZA EM ATÉ 25% DA ÁREA DA PROPRIEDADE		359	
		UTILIZA EM ATÉ 50% DA ÁREA		360	
		UTILIZA EM ATÉ 75% DA ÁREA		361	
		UTILIZA EM MAIS DE 75% DA ÁREA		362	
93	COM QUE FREQUENCIA UTILIZA O EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)?	NUNCA (ir para pergunta de número 95)		363	
		ÀS VEZES		364	
		SEMPRE		365	
94	O EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL UTILIZADO É?	COMPLETO		366	
		INCOMPLETO		367	
95	FAZ A TRÍPLICE LAVAGEM DAS EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS?	NÃO		368	
		SIM		369	
96	QUAL O DESTINO QUE É DADO AS EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS?	INCERTO		370	
		DEPÓSITO DE LIXO COMUNITÁRIO		371	
		QUEIMA		372	
		DEVOLUÇÃO NAS REVENDAS OU NAS CAMPANHAS		373	
97	O DESTINO DADO AOS DEJETOS DOS ANIMAIS ESTÁ ADEQUADO?	SIM		374	
		NÃO		375	
98	UTILIZA O FOGO PARA LIMPEZA DE ÁREA ?	NÃO		376	
		SIM		377	
99	FUNÇÃO DA UNIDADE?	PRODUÇÃO		378	
		MORADIA		379	
		LAZER		380	
		PRESERVAÇÃO AMBIENTAL		381	
		PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		382	
100	OS ÍNDICES DE FERTILIDADE DO SOLO ESTÃO IGUAIS OU MELHORES QUE OS INDICADOS NA PRÓXIMA COLUNA? (O técnico local deve levar em conta as especificidades de cada comunidade para uma melhor avaliação)	MATÉRIA ORGÂNICA (3,5%)		383	
		FÓSFORO (de 30 mg/dm3)		384	
		CTC (Ca + Mg + K = 75%)		385	
		V% SATURAÇÃO DE BASE (V%50)		386	
		RELAÇÃO (Ca-Mg – de 3:1)		387	
		PH (6,0)		388	
		POTÁSSIO (90 mg/dm3)		389	
101	UTILIZA A APP PARA FINS AGROPECUÁRIOS?	NÃO		390	
		SIM		391	
102	TEM ÁREA DE RESERVA LEGAL AVERBADA?	SIM		392	

		NÃO	393
103	RESPEITA A PRESERVAÇÃO DAS MARGENS DOS RIOS, CÓRREGOS, NASCENTES E MORROS (APP)?	SIM	394
		NÃO	395
* (1)- BEM ESTAR; (2)-CIDADANIA; (3)-ECONÔMICO; (4)-APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA; (5)-AGROECOLOGIA; (6)-AMBIENTAL			

IX. BIBLIOGRAFIA DE APOIO

- ANDRADE, Rubstain F. R. de. **Caminhos para o desenvolvimento territorial : uma trajetória da gestão social do Assentamento Nova Vitória, Brasília-DF.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural. UnB Planaltina. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1977.
- GIOVENARDI, E. **Estructuras de pobreza en el agro.** Colombia, PNUD, 1993.
- GOODMAN, D, et al. **Da lavoura às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional.** Rio de Janeiro, 1990.
- JARA, C. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável.** Brasília. IICA, 2001.
- KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu. Instituto Agrônômico do Paraná, 2001
- MEIRELLES, M. **Perspectivas teóricas acerca do empoderamento de classe social.** [www.ufpel.edu.br/fae/paulofreire/novo/br/pdf/Mauro%20Meirelles%20e%20Thiago. pdf](http://www.ufpel.edu.br/fae/paulofreire/novo/br/pdf/Mauro%20Meirelles%20e%20Thiago.pdf)–
- ORSI, S. **IDCR um instrumento de empoderamento para apoiar o desenvolvimento do espaço rural.** <http://www.emater.df.gov.br/sites/200/229/00001635.pdf>.
- ROCHA, Francisco E. de Castro Rocha (et al.) **Metodologia de transferência de tecnologia no contexto da avaliação de programas: um modelo lógico.** Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2014 (no prelo).
- RUAS, E. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR.** Belo Horizonte, março de 2006.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro, 2000.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SEN, A. **O desenvolvimento como expansão das capacidades.** São Paulo. CEDEC. Lua Nova, n.28/29. p. 313-333.1993.
- SEPÚLVEDA, S. **Desenvolvimento microregional sustentável: métodos para planejamento local.** Brasília: IICA, 2005.
- VALOURA, L. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador.** http://www.fatorbrasis.org/arquivos/Paulo_Freire.

*À vontade, a coragem e a determinação
São as maiores energias do desenvolvimento;
E o poder delas é ilimitado!"*

Sérgio Dias Orsi